



**Mestrado em Ensino da Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário**

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizado por **Dinis Manuel Veiga Zabumba**, no Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora – EB 2,3 Conde de Vilalva e Escola Secundária André de Gouveia, para a especialidade do grau de mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientadora: Professora Doutora Clarinda Pomar

2010



Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizado por **Dinis Manuel Veiga Zabumba**, no Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora – EB 2,3 Conde de Vilalva e Escola Secundária André de Gouveia, para a especialidade do grau de mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Presidente: Professor Doutor Leonardo Augusto Verde Reis Charéu

Orientadora: Professora Doutora Clarinda Pomar

Arguente: Mestre Hugo Folgado



2010

Resumo

A Prática de Ensino Supervisionada desenvolveu-se no Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora - EB 2,3 Conde Vilalva e na Escola Secundária André de Gouveia, com as turmas do 8º ano e 12º ano respectivamente. Para elucidar o trabalho realizado ao longo do ano desenvolvi o presente relatório onde abordei a preparação científica, pedagógica e didáctica que permitiu um conhecimento dos alunos e do currículo; a Planificação e condução das aulas e respectiva avaliação que faz referencia ao planeamento por etapas e às vantagens do mesmo e ainda à forma como foram leccionadas as aulas; uma análise da prática de ensino; a participação na escola e as actividades desenvolvidas nas mesmas; e o desenvolvimento profissional com referências às competências que o professor deve assumir dentro da comunidade escolar. Com os parâmetros acima referidos demonstra-se a grande importância que o estágio teve na aquisição das competências essenciais inerentes à docência.

Report of Supervised Teaching Practice conducted by Dinis Manuel Veiga Zabumba, in Group of Schools No. 4 of Évora - EB 2.3 Conde Vilalva and Secondary School of André de Gouveia, for the specialty master's degree in Physical Education Teaching in Primary and Secondary education.

Abstract

Supervised Teaching Practice was developed in School Cluster n.º 4 of Évora – Elementary School Conde Vilalva and in Secondary School André de Gouveia, with classes of 8th and 12th grade, respectively. To elucidate the work I done over this school year, I developed this report which discussed the scientific, educational and teaching preparation, allowing an understanding of students and the curriculum; the planning and conduct of lessons and their assessment that refers to the planning stages, and to advantage of it and, on the other hand, the way that were taught lessons; an analysis of teaching practice; participation in school and activities carried therein; and professional development with reference to the competences that the teacher should take within the school community. With the above parameters is shown the importance of this stage in the acquisition of essential skills related to teaching.

Lista de Abreviaturas

PES- Prática de Ensino Supervisionada

PNEF - Programa Nacional de Educação Física

MEEF- Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Abbreviations List

PES - Supervised Teaching Practice

PNEF - National Program for Physical Education

MEEF - Master's degree in Physical Education Teaching in Primary and Secondary education

Índice

Resumo	3
Abstract.....	3
Lista de Abreviaturas.....	4
Abbreviations List	4
Índice	5
Introdução.....	6
A- Preparação científica, pedagógica e didáctica	8
Conhecimento do Currículo.....	8
Conhecimento dos Alunos	10
B- Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens	14
Perspectiva educativa e metodologia de ensino da Educação Física.....	14
Preparação das aulas	17
Condução das aulas / Processo ensino aprendizagem	23
Avaliação das aprendizagens	28
C- Análise da prática de ensino	33
D- Participação na escola e relação com a comunidade	36
E- Desenvolvimento profissional	46
Conclusão	51
Bibliografia.....	53
Referências Webgráficas	54
Legislação Consultada.....	54
Anexo 1 - Ficha de Caracterização de Turma	55
Anexo 2 - Planeamento Anual Escola Secundária André de Gouveia	57
Anexo 3 - Plano de Aula Modelo	59
Anexo 4 - Questionário aplicado no estudo sobre A importância da Educação Física na criação de hábitos de actividade física	60
Anexo 5 - Quadro Resumo da Av. Inicial da EB 2,3 Conde Vilalva	63

Introdução

O presente relatório incide sobre a Prática de Ensino Supervisionada (PES) realizada no Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora - EB 2,3 Conde Vilalva e na Escola Secundária André de Gouveia, realizada no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, onde leccionei às turmas de 8º ano e 12º ano respectivamente, durante todo o ano lectivo. Pontualmente leccionei à turma do 4º ano da Escola Básica 1º Ciclo e Jardim de Infância do Bacelo durante o final do mês de Fevereiro e o mês de Março e também ao 5º ano da Escola Básica 2,3 Conde Vilalva em conjunto com o meu colega Luís Freire. Em todos os ciclos de ensino, os Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) serviram de base para a elaboração e aplicação do Plano Anual de Turma.

A PES é uma unidade curricular de iniciação à prática profissional cujos objectivos gerais são consonantes com o perfil geral de desempenho profissional dos professores do ensino básico e secundário (Decreto Lei 240/2001, de 30 de Agosto), tendo em consideração as quatro grandes dimensões; Dimensão profissional, social e ética; Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; Dimensão da participação na escola e relação com a comunidade; e Dimensão do desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Este mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nomeadamente a PES, persegue inúmeros objectivos (c.f. Programa PES do ME EF 2009/2010:6-7), entre os quais saliento os seguintes: *Conhecer e analisar reflexivamente o funcionamento da instituição escolar e da comunidade envolvente; Desenvolver competências no domínio da interacção entre a família, a escola e a comunidade; Conceber, planificar e desenvolver actividades pedagógicas significativas no quadro do conhecimento científico, pedagógico e didáctico da EF; Conceber e aplicar instrumentos de registo de observações e analisar reflexivamente a informação recolhida; Promover um envolvimento activo dos alunos nos processos de aprendizagem; Organizar e implementar projectos de intervenção na comunidade escolar; Conceber e utilizar, em cooperação, instrumentos de avaliação. Utilizar a avaliação nas suas diversas modalidades (inicial, formativa e sumativa), como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da escola;*

Conceber, organizar e dinamizar actividades de complemento curricular devidamente enquadradas no projecto de EF da escola/agrupamento de escolas.

Foi com vista ao desenvolvimento das várias competências inerentes a estes vários objectivos que a minha prática foi planificada, realizada e avaliada ao longo do ano lectivo 2009/2010.

Ao longo do presente relatório serão abordados os processos inerentes ao trabalho desenvolvido nas duas escolas e nas várias dimensões que estão implícitas no Programa da PES.

No Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora - EB 2,3 Conde Vilalva, a orientadora foi a Dr.ª Paula Escada, que me acompanhou durante o decorrer do ano lectivo, quer durante as leccionações das aulas, quer no desenvolvimento de todos os projectos e reuniões solicitadas por forma a colmatar dúvidas existentes ao longo de todo o processo da PES. Durante a passagem pela turma de 4º ano da Escola Básica 1º Ciclo e Jardim de Infância do Bacelo, a orientadora foi novamente a Dr.ª Paula Escada, pois a escola pertence ao agrupamento de escolas n.º4 de Évora. Na Escola Secundária André de Gouveia o orientador foi o Dr. Emanuel Silveira que, tal como aconteceu na outra escola, me acompanhou durante todo o ano lectivo nas aulas, reuniões e projectos para que conseguisse cumprir o papel de professor de forma eficaz e coerente.

O presente relatório será estruturado dentro de cinco temas principais em que cada um se divide em diversos subtemas. O primeiro tema fala-nos sobre a preparação científica, pedagógica e didáctica, onde serão abordadas as questões relativamente ao conhecimento do currículo e dos alunos; o segundo tema é sobre a planificação e condução das aulas e respectiva avaliação das aprendizagens, onde serão abordadas as perspectivas educativas e a metodologia de ensino da educação física que foi seguida, a preparação e condução das aulas e por fim a avaliação das mesmas. No terceiro item será feita uma análise geral a prática de ensino decorrente no ano lectivo 2009/2010, com os aspectos positivos e negativos e respectivas sugestões de melhoramento. No quarto ponto serão enumeradas e explicadas as actividades promovidas nas escolas por mim e pelo meu núcleo de estágio e as actividades em que participei mas que não foram planeadas pelo núcleo de estágio. Por fim, no último ponto será abordado o Desenvolvimento Profissional onde me debruçarei sobre as várias dimensões e as competências inerente à docência.

A- Preparação científica, pedagógica e didáctica

Conhecimento do Currículo

O processo de ensino - aprendizagem é algo complexo, há que conhecê-lo e reconhecer que gostaríamos de ensinar de acordo com as prioridades de desenvolvimento, no entanto coloca-se a questão de saber quais essas prioridades. Atendendo a esta complexidade, os programas disciplinares, correspondem, a um guia para a acção do professor que, sendo motivada pelo desenvolvimento dos alunos, estabelece indicadores para a orientação da sua prática pedagógica, em coordenação com os colegas das demais disciplinas. Nesta perspectiva no trabalho pedagógico, as metas dos programas devem também constituir um factor de interesse e motivação para os alunos. Quanto ao programa da disciplina de Educação Física, este visa a qualidade da participação do aluno na actividade educativa deste, para que tenha uma repercussão positiva, profunda e duradoura, ao longo da sua vida.

Os programas foram concebidos como um instrumento necessário para que a educação física dos jovens ganhe o reconhecimento que necessita, deixando de ser interpretada como: i) um local onde os jovens libertam energias para se poderem concentrar nas restantes disciplinas; ii) um espaço de expressão do lúdico, do prazer; iii) um espaço de expressão de talentos ou da aptidão dos jovens ou iv) o local onde os nossos jovens são orientados para a modalidade em que apresentam maiores possibilidades (Monteiro, 1996).

De forma a contrariar/ultrapassar esta visão simplista, o currículo nacional do ensino básico estabeleceu as competências essenciais para a Educação Física (DEB/ME, 2003: 219-220) que pretendem ir de encontro a uma perspectiva de qualidade de vida, saúde e bem estar:

melhorar a aptidão física do aluno, elevando as capacidades físicas de forma harmoniosa(...) ; assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas e diferenciadas, assegurando as dimensões técnicas, táticas, regulamentares, organizativas, ecológicas, assegurar a compreensão como factor de

saúde, na sua dimensão cultural, individual e social. Pretende-se que o aluno valorize a iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação a solidariedade, a ética desportiva, a higiene e a segurança pessoal e colectiva, bem como, a consciência cívica.

Os projectos educativos e curriculares das escolas, têm de respeitar objectivos gerais previstos nos programas nacionais, de forma a assumirem-se também como um espaço privilegiado de educação para a cidadania e educação para a Saúde, e articular práticas de aprendizagem variadas que englobem e incluam mais alunos. No sentido de assegurar uma educação de base com qualidade para todos, combater as situações de exclusão e promover um processo clarificador em relação às aprendizagens mais importantes, é importante estabelecer os princípios orientadores da organização e gestão curricular do Ensino Básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional.

Assumem-se como formações transdisciplinares, e como tal, potenciadoras das aprendizagens dos diferentes currículos, a educação para a cidadania, a educação para a saúde, o domínio da língua portuguesa, a valorização da dimensão humana do trabalho e a utilização das tecnologias de informação e comunicação.

A Educação Física também tem um papel fundamental na educação para a saúde, outra das áreas transversais, e onde uma das temáticas prioritárias é a Alimentação e Actividade Física que tem como objectivos o melhoramento do estado de saúde dos jovens; inverter a tendência crescente de perfis de doença associadas a uma deficiente nutrição e promover a saúde dos jovens, especificamente em matérias de alimentação saudável e actividade física. O Professor de Educação Física tem assim um papel preponderante no desenvolvimento destas temáticas ao longo do ano.

O currículo nacional deve ser alvo de uma operacionalização que o adeque ao contexto de cada escola ou agrupamento de escolas de acordo com o disposto no quadro de desenvolvimento de autonomia das escola (Decreto Lei nº6/2001, de 18 de Janeiro). As linhas orientadoras para tal operacionalização concretizam-se neste documento que

pretende orientar não só a adequação do currículo nacional ao contexto de cada escola, mas também, implementar as orientações emanadas do Projecto Educativo de Escola.

De acordo com o Artigo 3º deste Decreto-Lei, a organização e a gestão do currículo subordinam-se aos seguintes princípios orientadores:

- *Coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e sua articulação com o ensino secundário;*
- *A avaliação constitui-se como o elemento do ensino e da aprendizagem;*
- *A educação para a cidadania assume carácter transversal em todas as áreas curriculares;*
- *Reconhecimento da importância da autonomia da escola, através da construção do projecto curricular de escola, de acordo com os objectivos do projecto educativo;*
- *Valorização da utilização das tecnologias de informação e comunicação apostando na diversidade de metodologias, estratégias de ensino e diferenciação de actividades de aprendizagem;*
- *Diversificar as ofertas educativas, de acordo com as necessidades dos alunos, de forma a assegurar que todos os alunos possam desenvolver as competências essenciais e estruturantes definidas para cada um dos ciclos e concluir a escolaridade obrigatória.*

Conhecimento dos Alunos

A turma do 8º ano do Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora - EB 2,3 Conde Vilalva era constituída por 20 aluno, onde 11 eram do género feminino e 9 do género masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos de idade. A turma de 4º ano da Escola Básica 1º Ciclo e Jardim de Infância do Bacelo era composta por 23 alunos, 9 alunos do género feminino e 14 do género masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos de idade. A turma de 12º ano inicialmente tinha 18 alunos onde 14 eram do género feminino e 4 do género masculino, sendo que dois

alunos desistiram ficando menos um aluno do género feminino e um do género masculino, as idades rondavam os 17 e os 19 anos de idade.

A caracterização da turma (c.f. anexo 1) é um elemento importante na relação professor aluno, pois permite um melhor conhecimento dos alunos, e quando analisada correctamente possibilita desenvolver competências de concepção e utilização de processos de caracterização e acompanhamento pedagógico da turma. A caracterização biográfica dos alunos permitiu conhecê-los melhor no seu envolvimento familiar, na sua prática desportiva e/ou actividade física fora da escola bem como nos seus hábitos de estudo e as suas disciplinas preferidas.

A influência dos pais/encarregados de educação e dos professores no desenvolvimento da personalidade da criança é incontestável, ambos cultivam valores que serão os pilares da educação da criança e do jovem.

O docente no que respeita ao desenvolvimento da criança tem um papel muito importante, pois é na escola que o aluno encontra o primeiro ambiente fora da família. Deste modo o Professor deverá estar consciente da importância do seu papel, que não passa só por transmitir os ensinamentos mas sim ser uma influencia positiva na construção da personalidade do aluno. É assim muito importante a caracterização das turmas para que o professor possa conhecer o aluno, o seu contexto social e todos os parâmetros que determinem o processo educativo dos mesmos.

A relação que o professor estabelece com os seus alunos vai determinar fortemente o processo ensino - aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento harmonioso do aluno. Desta forma o professor se tiver em seu poder um maior número de dados referentes aos seus alunos, maior será o número de variáveis que ele poderá manipular e menor será o risco de insucesso. É necessário que o professor conheça os dados biográficos dos alunos: o seu nome, idade, morada, do Encarregado de Educação e como contactá-lo se necessário.

"Avalia-se o quê? O que os alunos aprendem. Mas o que é que os alunos aprendem? O que o Professor ensina. O que é que o professor ensina? O que os alunos precisam."

(Carvalho, L., 1994:136)

Esta citação de Lídia Carvalho expressa bem o papel importante da avaliação inicial no desenrolar das aprendizagens dos alunos ao longo do ano. Este processo desenrola-se no início de cada ano lectivo tendo a duração de cerca de quatro semanas, onde são avaliadas as matérias correspondentes ao ciclo de ensino em questão.

Devido ao período temporal em que se iniciou a PES não foi possível aos estagiários participarem na avaliação inicial tendo a mesma sido feita pelos professores titulares de turma. Após esta avaliação foi elaborado o plano anual de turma onde se expressaram as matérias a abordar no decorrer do ano lectivo, incluído as matérias alternativas, e especificando em cada etapa qual o nível que se espera que os alunos atinjam.

Durante o decorrer do ano foram realizadas várias avaliações formativas com o intuito de acompanhar a evolução dos alunos e reajustar sempre que necessário os objectivos propostos de forma a ir de encontro às necessidades dos alunos. Esta avaliação formativa assumiu duas modalidades distintas mas que se complementam, a normalmente designada por avaliação continua e uma outra de carácter mais formal e pontual. A primeira ocorreu *informalmente em todas as aulas, como resultado da intervenção do aluno com o professor, com os colegas e com o próprio, e se revela nos desafios colocados, nos feedback's emitidos, na adaptação das tarefas, na reorganização de grupos, nas decisões relativas a problemas de disciplina, etc;* A segunda *de balanço da actividade realizada num determinado período de tempo, que ratifica a avaliação continua e permite ao professor e ao aluno tomar decisões relativamente à orientação regulação do seu trabalho* (Carvalho, L., 1994:137).

A avaliação em Educação Física tem uma grande componente subjectiva, pois apesar de se realizarem testes escritos, estes tem um percentagem mínima na cotação final, o que na maioria dos casos não altera em nada a nota final. O nosso instrumento de avaliação principal é por excelência a observação, o que difere sempre de pessoa para pessoa, pois duas pessoas a olhar para a mesma coisa, olham inevitavelmente de forma diferente. Esta subjectividade não requer que não se seja objectivo e rigoroso na avaliação, pelo contrário deve-se preparar e planificar cuidadosamente a avaliação.

As matérias abordadas nos diferentes ciclos de ensino seguiram o estipulado nos PNEF onde apenas na passagem pelo 1º ciclo a planificação não foi feita consoante o que é estipulado no PNEF para este ciclo devido à heterogeneidade dos alunos onde a maioria destes não apresentava o nível suficiente para apreender novas matérias. Foram intercaladas algumas matérias de anos anteriores com as matérias que estes deveriam estar a apreender, de forma a ir ao encontro das necessidades e dificuldades de cada aluno.

Em todos os restantes anos, as matérias abordadas foram de encontro com as especificações dos PNEF, sendo que por vezes, e em algumas matérias, foi necessário o ajuste de alguns níveis, devido ao baixo nível diagnosticado na avaliação inicial, principalmente os alunos do 12º ano da Escola Secundária André de Gouveia onde se verificou maior diferenciação entre o especificado no PNEF e os níveis abordados.

B- Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens

Perspectiva educativa e metodologia de ensino da Educação Física.

O modelo de planeamento por etapas desenvolvido aquando da implementação dos PNEF são uma referencia bastante positiva adequando-se muito mais ao nível dos alunos e ás suas necessidades individuais. Neste modelo de planeamento pretende-se alcançar determinados objectivos ao fim de um período de tempo, objectivos esses baseados no nível de cada aluno e no nível geral da turma. Em cada etapa desenvolvida existe uma interdependência onde a primeira é pré-requisito da segunda, a segunda da terceira e assim sucessivamente. Os objectivos deste tipo de planeamento são delineados anualmente, depois de se realizar a avaliação inicial dos alunos, pois adapta-se a aprendizagens que necessitam de uma distribuição temporal, possibilitando uma aprendizagem gradual e duradoura. Este tipo de planeamento tem características muito próprias que são enumeradas de seguida (Rosado, 1999).

- 1) A Avaliação Inicial recai sobre todas as matérias no início do ano lectivo;
- 2) A duração de cada Etapa é imprevisível;
- 3) O planeamento é traçado após a Avaliação Inicial;
- 4) As aulas são de difícil controlo pois são politemáticas na maioria dos casos;
- 5) A periodização da actividade resulta da interpretação que o professor faz dos seus alunos;
- 6) Este método contempla a indispensável diferenciação do tempo e das situações de aprendizagem em função das aptidões dos alunos;
- 7) Distribuição dos conteúdos: maior distribuição temporal exigindo defesa de espaços polivalentes e da prioridade do plano de turma;
- 8) Hierarquização de objectivos e objectivos prioritários bem definidos;
- 9) Períodos de tempo que facilitam a orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem;

10) Podem assumir diferentes características ao longo do ano lectivo, consoante a aprendizagem dos alunos e as intenções do professor;

11) Este método de planeamento tem em consideração o calendário escolar (pausas lectivas), características das instalações disponíveis e condições climatéricas para aproveitamento dos espaços exteriores.

Neste modelo de planeamento todos os grandes temas/matérias se prolongam por todo o ano evitando que qualquer matéria apenas aparece num período restrito de tempo. Na avaliação inicial, incluem-se todas as matérias passíveis de serem abordadas ao longo do ano e é também com esta que se faz a hierarquização e periodização dos objectivos para o referido ano, com a definição dos objectivos anuais, os mínimos e os essenciais. Deve por isso haver uma grande preocupação com a aquisição e retenção dos objectivos essenciais, definir-se os temas de simples sensibilização e os temas em aulas politemáticas que garantam um objecto de atenção em diversas etapas e ciclos de aprendizagem / desenvolvimento, aplicação e de consolidação e revisão das matérias.

O modelo de planeamento por etapas tem inúmeras vantagens em relação ao modelo de planeamento por blocos, pois permite que os alunos evoluam individualmente ao seu ritmo, onde cada aluno pode estar na mesma aula a desenvolver as matérias onde apresenta mais dificuldades e outro alunos a desenvolver outra completamente diferente. No segundo caso as matérias eram abordadas num determinado período de tempo corrido onde apenas se leccionava uma matéria específica e onde se partia do princípio que todos os alunos estavam no mesmo "patamar", não existindo a diferenciação do ensino.

O facto do modelo de planeamento por etapas permitir distinguir/diferenciar o ensino provoca alguma "instabilidade" durante a leccionação pois vários alunos podem estar a desenvolver várias matérias em simultâneo o que pode provocar alguma confusão durante a mesma. Ao início senti algumas dificuldades na gestão de toda a aula, o que se foi resolvendo durante o decorrer das sessões e com a experiência das aulas anteriores e feedback's dados pelos professores orientadores.

Segundo Rosado (<http://home.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/lexico2.htm>), o modelo de planeamento por blocos era o mais utilizado pelos profissionais e o mais

tradicional, mas com menor referencia nos PNEF; o modelo de planeamento por etapas é o mais recente, actualmente o mais utilizado e com maior referencia nos PNEF.

O mesmo autor refere as seguintes características para cada modelo:

Características dos Modelos	
Modelo por "Blocos"	Modelo por "Etapas"
Bloco: Conjunto de aulas sobre a mesma matéria desportiva.	Etapas: período ou fase do ano durante o qual se procura alcançar determinados objectivos.
Distribuição dos conteúdos: concentrados e determinados pela rotação por espaços.	Distribuição dos conteúdos: maior distribuição temporal exigindo defesa de espaços polivalentes e da prioridade do plano de turma.
Aprendizagens motoras (técnicas e táticas) tendencialmente concentradas.	Aprendizagens no domínio motor (técnicas e táticas) tendencialmente distribuídas.
No entanto, não são concentradas noutras áreas formativas (condição física, atitudes e valores).	Definição de objectivos anuais ... após a avaliação inicial.
Objectivos definidos por blocos desportivos: a alcançar no final do bloco.	Hierarquização de objectivos e objectivos prioritários bem definidos.
Objectivos anuais não tem presença evidente.	Orientação para um leque mais restrito de objectivos considerados essenciais.
Não existe hierarquização clara de objectivos.	Acentua a retenção/fixação de aspectos básicos.
Maior orientação para objectivos de expressão e sensibilização.	As aquisições de uma etapa são objecto de atenção nas etapas seguintes ("ciclos" de revisão, de aperfeiçoamento, de consolidação).
As aquisições de uma unidade didáctica não são tratadas nas restantes.	Revisão no início dos anos, depois de férias, no final dos períodos e dos anos lectivos.
Não existem "ciclos" de revisão, nem consolidação (eventualmente nas aulas finais das U.D.)	Aulas tendencialmente politemáticas (vários desportos na mesma sessão).
Aulas geralmente monotemáticas (um só desporto).	Unidade didáctica: conjunto de aulas muito semelhantes, com os mesmos conteúdos e/ou com a mesma função didáctica.
Unidade didáctica: conjunto de aulas sobre um mesmo desporto.	Avaliação Inicial sobre todas as matérias desportivas e Condição Física (protocolos de ava. Inicial).
Avaliação Inicial tende a fazer-se no interior de cada bloco desportivo.	Facilita a individualização de um Plano de Turma.
Planificação inicial, tendencialmente mais geral para todas as turmas pois não existe uma visão global que permita a diferenciação inicial.	Programação por etapas, de duração mais imprevisível.
Programação inicial mais definitiva.	Programação definida após avaliação inicial.
Programação anual definida sem avaliação inicial.	Existe, também, avaliação formativa "formal".
Só existe avaliação formativa informal/subjectiva.	No final de uma unidade de ensino ou etapa, o FB daí resultante determina as decisões seguintes (fundamento da avaliação formativa).
Não existindo a possibilidade de considerar o efeito de FB que resulta da concretização de um bloco, limita-se as possibilidades da avaliação formativa.	

O modelo de planeamento aplicado foi o modelo por etapas, pois além de ser o planeamento mais focado nos PNEF, este é o que melhor fomenta a individualidade de evolução dos alunos. O planeamento anual (c.f. anexo 2) faz referencia às várias matérias leccionadas ao longo do ano, em que dias e em que espaço se desenvolve. As matérias foram agrupadas sempre a pares à excepção de algumas aulas de 45 minutos que por vezes apenas se abordou uma matéria, devido ao tempo ou mesmo devido ao espaço que nos estava estipulado.

Conforme se pode constatar com o planeamento anual as matérias que foram consideradas prioritárias aparecem no mesmo com uma grande periodicidade, pois desde inicio que tentei que não houvesse uma grande discrepância temporal das matérias, para que as experiencias vivenciadas pelos alunos não se fossem escapando. O mesmo aconteceu com as matérias não prioritárias onde o numero de aulas foi inferior mas as mesmas aconteceram num período restrito de tempo, não se dispersando ao longo do ano.

Preparação das aulas

Para a preparação das aulas foi necessário recorrer aos respectivos PNEF como base fundamental de apoio e condução de todo o processo ensino aprendizagem bem como ao planeamento anual de cada turma . Para uma mais correcta abordagem ao modelo de planeamento por etapas foram seguidas as competências gerais prioritárias e específicas da Educação Física, que são enumeradas de seguida, de acordo com as competências essenciais do currículo nacional do ensino básico:

COMPETÊNCIAS GERAIS PRIORITÁRIAS (*Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais;2003*)

- 1- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- 2- Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio;
- 3- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões

4- Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;

5- Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;

6- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

Nota: todas as Competências Gerais e Transversais são promovidas apesar de se elegerem estas como prioritárias.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PRIORITÁRIAS (*Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais;2003*)

1- Cooperar com os companheiros para o alcance do objectivo dos Jogos Desportivos Colectivos, realizando com oportunidade e correcção as acções técnico-tácticas fundamentais e elementares em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro;

2- Compor, realizar e analisar, da Ginástica, as habilidades gímnicas básicas (Nível Introdução) de acrobacia, dos saltos, do solo e dos outros aparelhos, em esquemas individuais e/ou de grupo, aplicando os critérios de correcção técnica, expressão e combinação, e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios;

3- Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais (Nível Introdução: Dança Moderna).

Nota: todas as Competências Específicas do Documento das Competências Essenciais são promovidas apesar de se elegerem estas como prioritárias.

No que respeita às matérias abordadas ao longo do ano lectivo na Escola Básica 2,3 Conde Vilalva tendo como base nos PNEF do 3º ciclo e as matérias seleccionadas pelo departamento de Educação Física, foram escolhidas de acordo com os níveis dos alunos após a avaliação inicial. Na avaliação inicial, não aplicada pelo professor estagiário, foram abordadas as seguintes matérias; Jogos Desportivos Colectivos: Futebol; Voleibol; Basquetebol; Andebol. Na Ginástica: Ginástica no Solo; Ginástica

Aparelhos e no Atletismo: Lançamento peso; Corrida de velocidade 40 e 60m; salto em altura; Corrida de resistência 1000m.

Após a avaliação inicial foi feito o plano anual de turma onde as matérias foram agrupadas em dois grupos, as actividades físicas prioritárias e as actividades físicas não prioritárias. No quadro seguinte pode-se observar as actividades físicas e os níveis que foram pretendidos alcançar durante as duas etapas.

Quadro nº 1 - Plano Anual de Turma 8º Ano

1ª ETAPA 14/09 – 06/11	2ª ETAPA 09/11 – 15/01	3ª ETAPA 18/01 – 23/04	4ª ETAPA 26/04 – 25/06
<p><u>Avaliação Inicial</u></p> <p><u>Actividades Físicas /</u> <u>Nível de Realização</u> (*)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Futebol; - Voleibol; - Basquetebol; - Andebol; - Ginástica no Solo; - Ginástica Aparelhos; - Atletismo. 	<p><u>ACTIV. FÍSICAS</u> <u>PRIORITÁRIAS /</u> <u>NÍVEIS DE</u> <u>REALIZAÇÃO (*)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Basquetebol (Parte do Nível Introdução); - Andebol (Parte do Nível Introdução); - Ginástica Acrobática (Nível Introdução); - Atletismo (Nível Introdução); - Orientação (Nível Introdução). 	<p><u>ACTIV. FÍSICAS</u> <u>PRIORITÁRIAS /</u> <u>NÍVEIS DE</u> <u>REALIZAÇÃO (*)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Basquetebol (Nível Introdução); - Andebol (Nível Introdução); - Ginástica Acrobática (Nível Introdução); - Atletismo (Parte do Nível Elementar); - Orientação (Parte Nível Elementar). 	<p><u>ACTIV. FÍSICAS</u> <u>PRIORITÁRIAS /</u> <u>NÍVEIS DE</u> <u>REALIZAÇÃO (*)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Basquetebol (Nível Introdução); - Andebol (Parte do Nível Elementar); - Ginástica Acrobática (Nível Introdução); - Atletismo (Parte do Nível Elementar); - Orientação (Nível Elementar).
<p><i>(*) Nível Introdução (Av.Inicial) e outros dos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF).</i></p>	<p><u>ACTIV. FÍSICAS NÃO</u> <u>PRIORITÁRIAS /</u> <u>NÍVEIS DE</u> <u>REALIZAÇÃO (*)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Futebol (Parte do Nível Introdução); - Voleibol (Nível Introdução); - Ginástica Apr. / Solo (N. Introdutório); - Râguebi (Parte Nível Introdução); - Dança Aeróbica (Parte Nível Introdução); - Badmington (Parte Nível Introdução). 	<p><u>ACTIV. FÍSICAS NÃO</u> <u>PRIORITÁRIAS /</u> <u>NÍVEIS DE</u> <u>REALIZAÇÃO (*)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Futebol (Parte Nível Elementar); - Voleibol (Nível Introdutório); - Ginástica Apr. / Solo (Parte N. Elementar); - Râguebi (Nível Introdução); - Dança Aeróbica (Nível Introdução); - Badmington (Nível Introdução). 	<p><u>ACTIV. FÍSICAS NÃO</u> <u>PRIORITÁRIAS /</u> <u>NÍVEIS DE</u> <u>REALIZAÇÃO (*)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Futebol (Nível Introdução); - Voleibol (Parte Nível Elementar); - Ginástica Apr. / Solo (N. Elementar); - Râguebi (Nível Introdução); - Dança Aeróbica (Nível Introdução); - Badmington (Nível Introdução).

Na escola Secundária André de Gouveia as matérias abordadas tiveram como base novamente o PNEF tendo o plano anual de turma sido elaborado após a avaliação inicial. A avaliação inicial não foi aplicada pelo professor estagiário e as matérias avaliadas durante a avaliação inicial foram dentro dos jogos desportivos colectivos o Futebol, o Voleibol, o Basquetebol e o Andebol. Dentro das ginásticas foram abordadas as ginásticas de solo e de aparelhos. No Atletismo as modalidades avaliadas foram a corrida de velocidade, corrida de estafetas, salto em comprimento, lançamento peso e salto altura.

Após a avaliação inicial foi elaborado o plano anual de turma onde as matérias escolhidas foram de encontro com as lacunas que a turma apresentou sendo que as actividades físicas prioritárias leccionadas ao longo do ano foram o Voleibol, o Andebol, a Ginástica Acrobática, o Atletismo e a Orientação. No quadro seguinte pode-se observar as actividades físicas e os níveis que foram pretendidos alcançar durante as duas etapas.

Quadro nº 2 - Plano Anual de Turma 12º Ano

1ª ETAPA 14/09 – 30/10	2ª ETAPA 02/11 – 01/03	3ª ETAPA 05/03 – 03/05	4ª ETAPA 07/05 – 07/06
<u>Avaliação Inicial</u>	<u>ACTIV. FÍSICAS PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</u>	<u>ACTIV. FÍSICAS PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</u>	<u>ACTIV. FÍSICAS PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</u>
<u>Actividades Físicas / Nível de Realização</u> (*)	- Voleibol (Nível Introdução); - Andebol (Parte do Nível Introdução); - Ginástica Acrobática (Nível Introdução); - Atletismo (Nível Introdução); - Orientação (Nível Introdução).	- Voleibol (Nível Introdução); - Andebol (Nível Introdução); - Ginástica Acrobática (Nível Introdução); - Atletismo (Nível Introdução). - Orientação (Parte Nível Elementar).	- Voleibol (Parte Nível Elementar); - Andebol (Parte do Nível Elementar); - Ginástica Acrobática (Nível Introdução); - Atletismo (Nível Parte Nível Elementar). - Orientação (Nível Elementar).
- Futebol; - Voleibol; - Basquetebol; - Andebol; - Ginástica no Solo; - Ginástica Aparelhos; - Atletismo.	<u>ACTIV. FÍSICAS NÃO PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</u>	<u>ACTIV. FÍSICAS NÃO PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</u>	<u>ACTIV. FÍSICAS NÃO PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</u>
(*) Nível Introdução (Av. Inicial) e outros dos Programas Nacionais	- Futebol (Parte do Nível Introdução); - Basquetebol (Parte do Nível Introdução); - Corfebol (Parte Nível	- Futebol (Nível Introdução); - Basquetebol (Nível Introdução); - Corfebol (Nível	- Futebol (Nível Introdução); - Basquetebol (Nível Introdução); - Corfebol (Nível

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

<i>de Educação Física (PNEF).</i>	Introdução); - Râguebi (Parte Nível Introdução); - Aeróbica (Parte Nível Introdução); - Badmington (Parte Nível Introdução).	Introdução); - Râguebi (Nível Introdução); - Aeróbica (Nível Introdução); - Badmington (Nível Introdução).	Introdução); - Râguebi (Nível Introdução); - Aeróbica (Nível Introdução); - Badmington (Nível Introdução).
---------------------------------------	--	--	--

As estratégias/metodologias aplicadas para o sucesso das aulas de educação física ao longo do ano de forma a que as aprendizagens transmitidas aos alunos fossem o mais objectivas e concretas possíveis. Para isso optei por planear as aulas tendo em atenção as necessidades de cada aluno, os seus níveis, trabalhando assim em grupos reduzidos, outras vezes em circuitos, vagas ou até mesmo individualmente. Foram também utilizadas outras formas de leccionar as aulas nomeadamente nos jogos em situações de 3x3, 4x4, 5x5 e 6x6, e individualmente ou em equipa realizados concursos de forma a que os alunos de formas mais lúdicas adquirissem os conhecimentos transmitidos pelo professor, promovendo um melhor clima de aula e aumentando a auto-estima dos alunos. Pontualmente apliquei outras formas de leccionar as aulas, recorrendo-me dos alunos como meio de ajuda ao colegas com mais dificuldade, nomeadamente nas actividades gímnicas.

Neste modelo de planeamento por etapas todos os grandes temas/matérias se prolongaram por todo o ano evitando que qualquer matéria apenas aparecesse num período restrito de tempo. Na avaliação inicial, incluem-se todas as matérias passíveis de serem abordadas ao longo do ano e é também com esta que se faz a hierarquização e periodização dos objectivos para o referido ano, com a definição dos objectivos anuais, os mínimos e os essenciais. Houve portanto uma grande preocupação com a aquisição e retenção dos objectivos essenciais, definindo-se os temas de simples sensibilização e os temas em aulas politemáticas que garantam um objecto de atenção em diversas etapas e ciclos de aprendizagem / desenvolvimento, aplicação e de consolidação e revisão das matérias.

Na planificação das intervenções integrei a avaliação sumativa no planeamento, elaborei protocolos de avaliação formativa e sumativa e apenas tive conhecimento do protocolo de avaliação inicial pois esta não foi realizada por mim. O modelo de leccionação foi feito de forma a garantir a inclusividade de todos os alunos nas matérias

abordadas, ou alguns alunos numa determinada matéria e os restante noutra respeitando assim os diferentes "ritmos" de aprendizagem.

Na planificação anual houve algumas adaptações nas matérias a abordar maioritariamente devido às diversidades climatéricas, sendo que as mesmas foram sempre justificadas no relatório de aula. Na sua maioria as aulas planificadas no planeamento anual foram cumpridas consoante o mesmo planeamento.

Condução das aulas / Processo ensino aprendizagem

Tendo em conta os PNEF, o Projecto Educativo e Curricular do Agrupamento da Escola Básica 2,3 Conde Vilalva e da Escola Secundária André de Gouveia, a preparação e organização das actividades lectivas foi efectuada em grupo disciplinar, tendo o plano de aula (c.f. anexo 3) um lugar determinante na condução regular do processo ensino aprendizagem, ou seja, na orientação do processo de aprendizagem, na apropriação de conhecimentos e habilidades e desenvolvimento de capacidades e na formação consciente e racional dos traços característicos da personalidade.

Durante a condução das aulas foi necessário criar vários hábitos e regras de funcionamento para que o ambiente criado em torno das mesmas fosse o mais saudável e correcto possível. Ao iniciar as aulas e após o toque de entrada, os alunos tinham de se dirigir o mais rapidamente possível para o local onde a aula decorria, colocando-se em local previamente definido. Os alunos que chegassem após o toque de feriado tinham de justificar o atraso cabendo ao professor permitir ou não a presença do aluno na aula. No decorrer das aulas e como foi referido no ponto acima, existiram várias formas de trabalho, quer em grupo, individual, etc., onde as rotinas de trabalho foram adaptadas de acordo com essas mesmas formas de trabalho. Os espaços físicos não diferiram muito de uma escola para a outra, onde os espaços eram rotativos, e num dia a aula era leccionada num espaço e noutro dia era leccionada noutro espaço. Na escola básica 2,3 Conde Vilalva as aulas decorriam à 4ª feira das 8h15 às 9h45 e às 6ª feiras das 11h45 às 12h35, onde os espaços eram rotativos de 15 em 15 dias, ou seja, estava no ginásio grande 15 dias, igual tempo no ginásio pequeno, novamente o mesmo tempo no exterior 1 e exterior 2. Nesta escola e à mesma hora que eu leccionava apenas havia mais uma turma em aula, o que fazia com que pudesse estar sempre ou no ginásio grande ou no ginásio pequeno, pois quando a outra turma estava num deles o outro estava sempre livre, utilizando apenas o espaço exterior quando necessário para realizar a matéria de atletismo.

Na Escola Secundária André de Gouveia, o horário das aulas era às 2ª feiras das 11h45 às 13h15 e às 6ª feiras das 10h05 às 11h35. Nesta escola os espaços de aula

foram durante todo o ano os mesmos, ou seja, às 2ª feiras as aulas decorriam no ginásio e às 6ª feiras no exterior. Devido ao grande numero de turmas a terem aulas ao mesmo tempo a gestão dos espaços nesta escola tiveram de ser minuciosamente organizados para que as aulas preparadas pelo diversos professor não coincidissem.

No espaço interior, ginásio, estavam sempre duas turmas em aula podendo estar por vezes três, fazendo com que as turmas estivessem muito apertadas e com que os alunos não se concentrassem nas tarefas propostas pelo professor. No exterior existem 3 espaços distintos, campo de futebol 5, dois campo de basquetebol com possibilidade de colocar duas redes de voleibol e um campo de futebol de terra com pista de terra a volta, podendo esta última ser utilizada por duas turmas em simultâneo, apesar de não ser a melhor opção.

Como referi em cima foi necessário uma grande interligação por parte dos professores na gestão dos espaços, principalmente os exteriores, para que não planeassem as suas aulas para os mesmos espaços. No decorrer das aulas tive sempre a preocupação de as gerir da melhor forma para que a gestão do tempo de aula, o tempo útil de aprendizagem sejam o mais elevado possível, pois um elevado tempo de empenhamento motor leva a uma mais eficaz aprendizagem por parte dos alunos. A relação estabelecida com alunos diferiu um pouco da turma do 12º ano da Escola Secundária André de Gouveia para a turma do 8º ano da Escola Básica 2,3 Conde Vilalva.

Na turma do 12º ano, a comunicação pedagógica na interacção professor aluno baseou-se muito numa relação de grande proximidade onde os alunos, sendo mais velho, conseguem diferenciar a posição de professor e aluno. Optei por uma relação de maior proximidade, apoiando os alunos, dando-lhes confiança e encorajando-os nas suas maiores dificuldades, pois esta relação de maior proximidade promove além de um saudável clima de aula, leva a que os alunos se empenhem mais no decorrer das aulas.

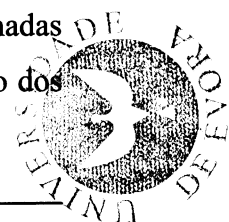
Na turma do 8º ano a minha relação/comunicação pedagógica foi em tudo igual à anterior, mas com alguns cuidados acrescidos devido à sua idade e aos factores maturacionais inerentes à mesma. Nesta turma e devido à mesma ter um grande numero de alunos comparada com a turma do 12º ano, a relação professor aluno teve aos poucos de conter algumas regras e algumas chamadas de atenção por parte do professor aos alunos, para que este não se esquecessem do seu papel e quais os seus direitos e deveres

no decorrer nas aulas. Não houve nenhum caso de falta de respeito, mas o facto do professor manter uma relação muito próxima da turma de forma a promover e aumentar os índices motivacionais da mesma, por vezes alguns alunos pisavam o risco. Já referia Dias (2000) a relação pedagógica é aquela que para além dos conteúdos programáticos e da complexidade pessoal social e institucional envolvida, tem em conta os afectos, as emoções, tanto dos alunos como dos professores.

Os alunos participaram activamente no desenrolar das aulas sempre que o professor assim o pedia, promovendo assim uma relação mais estreita entre estes dois agentes. Nesta participação os alunos cooperaram com o professor, ajudando os seu colegas na superação de diversos obstáculos e nas suas maiores dificuldades. Esta ajuda ou entajuda entre colegas também promoveu a boa relação e o espírito de grupo dentro das turmas, o que a longo prazo levou a que a relação entre colegas fosse mais próxima, principalmente dos alunos mais tímidos e/ou reservados.

Foi necessário também por vezes a reformulação, durante a aula, do plano de aula previsto, devido a imprevistos tanto materiais como espaciais e até mesmo ou na maior parte das vezes devido às condições climatéricas. Além das anteriores, no decorrer das aulas o conteúdo das mesmas foi alterado à ultima da hora ou até mesmo no decorrer da actividade, pois os objectivos foram alcançados prematuramente e passou-se para exercícios mais complexos com objectivos mais exigentes ou o inverso, onde os alunos não estavam a conseguir atingir os objectivos, ou pela má execução devido à falta de concentração ou devido a outras factores externos à aula ou até mesmo devido à inadequada planificação por parte do professor. Por vezes o professor pensa que um determinado exercício é o ideal para transmitir determinados conhecimentos aos alunos e na altura de por em prática a turma não consegue atingir esses objectivos, por isso que se deve ter sempre em conta as características da turma sempre que se planeia uma aula.

Na preparação das aulas tive sempre por base o planeamento anual sendo que por vezes teve de haver ajustamentos para que as aulas fossem de encontro às necessidades dos alunos. A avaliação formativa aplicada nas aulas foi uma peça fundamental para a preparação das aulas para que estas fossem o mais direccionadas para as necessidades individuais de cada aluno. O Sucesso das aulas e da evolução dos



níveis dos alunos nas diversas matérias deveu-se em muito à correcta avaliação formativa desenvolvida ao longo do ano.

Dentro do modelo de planeamento por etapas existem diferentes características das situações de ensino nos diferentes ciclos de ensino. A linguagem utilizada em cada nível de ensino, desde o 1º ciclo até ao secundário, difere bastante sendo necessário por parte do professor diferenciar a linguagem utilizada em cada nível e de acordo com a maturidade de cada turma. No 1º ciclo, por exemplo, o professor tem de utilizar uma linguagem muito cuidada no que respeita à escolha das melhores palavras para se exprimir, utilizando palavras simples, sendo sempre o mais breve possível sem que para isso fique informação por transmitir. Nas primeiras aulas nestes ciclos de ensino o professor deve clarificar bem as regras de funcionamento da mesma para que estes sigam a risca o que é pretendido durante as sessões, promovendo um clima de aula mais saudável e eticamente correcto.

No que respeita à condução do ensino e devido às características muito específicas destes alunos, o professor deve ter em conta diversos factores, como o tempo de espera reduzido ou nulo, trabalhar por estações, trabalhar por grupos, em circuitos, de forma a promover o tempo de empenhamento motor específico, reduzindo assim os comportamentos fora da tarefa. Mesmo quando o professor opta por realizar grupos, este tem de ter em atenção as características da turma, pois por vezes grupos de 4/5 alunos levam a que estes não se concentrem nos exercícios e comecem ao fim de pouco tempo a brincar uns com os outros em vez de se empenharem nas tarefas propostas. Grupos de 2/3 elementos penso ser o ideal para mais facilmente se conseguir gerir uma turma do 1º ciclo durante as aulas de expressão físico motora.

No 2º ciclo, principalmente no 5º ano, o professor ainda se depara com alunos muito novos, que entram numa nova realidade escolar à qual não estão habituados. É necessário também que os professores utilizem uma linguagem muito cuidada e clara, e deste o início do ano explicar-lhes que entraram numa nova realidade escolar, onde terão mais colegas, mais disciplinas, mais professores, e onde existem também regras de funcionamento tanto dentro da sala de aula/ginásio, como em todos os espaços comuns a todos os alunos. É de fulcral importância que os alunos ao entrarem para o 5º ano sejam bem recebidos para que a sua inclusão seja rápida e fácil.

Relativamente à condução do ensino e devido aos facto anteriormente descritos, e que são muito parecidos com os do 1º ciclo, o professor deve ter em linha de conta os

princípios seguidos durante a leccionação no 1º ciclo, reajustando esses métodos à realidade da turma em questão e à maturidade da mesma. No 3º ciclo e Secundário, apesar das diferenças inerentes a ambos os ciclos de ensino, os professores tem que por vezes reavivar a memória dos alunos no que diz respeito às regras e condutas de bom funcionamento da sala de aula, pois estes chegam a uma fase onde querem que as suas ideias prevaleçam acima de tudo onde por vezes transpõem os limites aceites dentro da comunidade escolar.

No 3º ciclo ainda existem algumas diferenças significativas de abordar o ensino, principalmente no que respeita à condução do ensino, quando comparado com o secundário. Os alunos quando frequentam o 7º, 8º e 9º ano, e como foi referido anteriormente, querem que as suas ideias sejam ouvidas e seguidas à risca, o que na maioria dos casos não é possível, fazendo com que a abordagem que os professores têm para com os alunos não seja de grande proximidade mantendo as "distâncias" para que os alunos não pisem o risco. Existem no entanto excepções, onde os professores conseguem transmitir para a turma exactamente até que ponto podem chegar construindo uma relação de maior proximidade.

Avaliação das aprendizagens

O processo de avaliação das aprendizagens dos alunos em educação física torna-se muito complexo pelo simples facto de esta ter sempre uma forte componente subjectiva, devido a inúmeros factores como por exemplo o facto de o principal instrumento de avaliação ser a observação (Carvalho, 1994). A avaliação é assim um processo regulador das aprendizagens, que orienta o aluno no percurso escolar e que o certifica das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do tempo.

Este Processo de ensino e de aprendizagem teve como base a planificação realizada e a organização das actividades lectivas, tendo sido feitos alguns reajustamentos tendo em conta as turmas e alunos em questão.

A avaliação pressupõe um sistema de recolha e interpretação de dados para que, tanto professores e alunos possam adaptar a sua actividade aos progressos e problemas de aprendizagem verificados e decidir novas prioridades, novos desafios e outras formas de aprendizagem. Durante o ano lectivo para além dos 3 momentos de avaliação institucionalmente definidos no final de cada período, são aceites outros momentos de avaliação formativa que, por norma, antecedem as decisões ao nível da planificação.

A avaliação diagnóstica/inicial (Carvalho, 1994) faz um prognóstico sobre as capacidades de um determinado aluno/turma em relação a um novo conteúdo a ser abordado e/ou sobre as matérias de anos anteriores identificando assim os níveis que cada aluno/turma apresentam inicialmente. Trata-se de identificar algumas características de um aluno objectivando escolher algumas sequências de trabalho mais bem adaptadas a tais características. Tenta-se identificar um perfil dos sujeitos antes de iniciar qualquer trabalho de ensino, sem o que, com certeza, estaria comprometido todo o trabalho futuro do professor. O diagnóstico é o momento de situar aptidões iniciais, necessidades, interesses de um indivíduo, de verificar pré-requisitos. É, antes de tudo,

momento de detectar dificuldades dos alunos para que o professor possa melhor conceber estratégias de acção para solucioná-las.

«A aposta essencial da avaliação formativa é tornar o aluno actor da sua aprendizagem; nesta perspectiva a avaliação formativa é interna ao processo; é contínua, analítica e mais centrada sobre o aprendiz do que sobre o produto acabado»
(Ferraz, et al, 1994:1)

A avaliação formativa (Carvalho, 1994) tem o intuito de facultar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com o fim de que o professor possa ajustá-lo às características específicas de cada matéria. O principal papel desta avaliação é de enumerar, conciliar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar, corrigir os alunos de forma a que estes se sintam mais confiantes e melhor preparados para a avaliação sumativa. É uma avaliação incorporada no acto do ensino e integrada na acção de formação. É uma avaliação que contribui para melhorar a aprendizagem pois, informa o professor sobre o desenvolver da aprendizagem e o aluno sobre os seus sucessos e fracassos, o seu próprio caminhar. Assim, proporciona, por exemplo: segurança e confiança do aluno nele próprio; feedback ao dar rapidamente informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas; diálogo entre professor e aluno bem fundamentado em dados precisos e consistentes. Além disso, a avaliação formativa assume uma função reguladora quando permite tanto a alunos como a professores ajustarem estratégias e dispositivos. Ela pode reforçar positivamente qualquer competência que esteja de acordo com alguns objectivos previamente estabelecidos e permitir ao próprio aluno analisar situações, reconhecer e corrigir seus eventuais erros nas tarefas.

A avaliação sumativa (Carvalho, 1994) é normalmente uma avaliação pontual, já que, normalmente, acontece no final de uma unidade de ensino, no final do período ou da unidade didáctica. Tratando sempre de determinar o grau de domínio de alguns objectivos previamente estabelecidos. Às vezes pode ser realizada num processo associado, quando um balanço final leva em consideração vários balanços parciais. Faz um inventário de todas as capacidades do aluno com o objectivo de verificar, informar, situar, e classificar o mesmo.

Avaliação Diagnóstica/Inicial

A avaliação inicial (anexo 5), foi realizada no início do ano abrangendo uma grande parte das matérias das diversas unidades didácticas, com o intuito de se articularem estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos.

Após a avaliação inicial ter sido realizada através da aplicação do protocolo de avaliação inicial das diferentes matérias, pude integrar os alunos nos vários níveis de aprendizagem, para desta forma planificar as aulas tendo em consideração os níveis diferenciados de competências dos alunos, o número de alunos por turma e a sua heterogeneidade motora.

Ao longo do tempo verifiquei as matérias onde os alunos apresentavam maiores dificuldades e/ou maiores facilidades, que tipo de experiências motoras já tinham adquirido, o que era para eles interessante ou monótono.

Com o intuito de alcançar o verdadeiro sucesso educativo dos alunos procurei pôr em prática algumas estratégias que considerei necessárias e adequadas a cada grupo/turma, cada grupo de alunos e cada aluno individualmente. Foi feita a análise dos pressupostos dos alunos, quer em conhecimentos, quer em capacidades, quer em habilidades, permitindo assim a adopção de medidas de diferenciação no ensino. Atendendo às diferenças existentes entre os alunos da mesma turma, houve necessidade de diferenciar por vezes as actividades em pequenos grupos, procurando a interacção de alunos com níveis de aptidão diferentes, trabalho individual, manipular as condições de prática consoante as tarefas e/ou actividades propostas.

No entanto, sempre que considerei necessário para alcançar a eficácia do processo ensino – aprendizagem, procurei a homogeneidade dos grupos como meio facilitador do aumento da motivação e para que as tarefas propostas possuíssem um nível de complexidade adequados aos alunos de forma a que o nível de complexidade fosse das tarefas directamente relacionadas com os objectivos fosse elevada e com sucesso.

Quanto às metodologias/estratégias adoptadas para a superação das dificuldades, para a promoção da auto - estima e do sucesso, resultou o facto de ficar na aula depois dos colegas saírem, com os alunos que sentiam medo ou dificuldades em algumas matérias até mesmo por questões de respeito pela sua integridade e individualidade. Tive a preocupação de elogiar sempre os pequenos progressos que os alunos iam fazendo, para que desta forma se sentissem mais motivados.

Procurei que os alunos se tornassem autónomos para poderem sozinhos aperfeiçoar e melhorar a sua prestação motora, alertando sempre para a importância da entre-ajuda e das regras básicas de segurança, para que não fosse colocada em risco a integridade física de qualquer um dos alunos.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequadas à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem, tendo como uma das funções principais a regulação do ensino e da aprendizagem. Esta assume um carácter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, consistindo na recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios da aprendizagem que integram os conhecimentos e competências adquiridas, as atitudes desenvolvidas e as destrezas dominadas.

Atendendo às dimensões formativa e sumativa, deverão ser esgotados todos os recursos e actividades de recuperação, desenvolvidas a nível de turma, para que se possa promover a superação das dificuldades e conseqüentemente o sucesso do aluno.

Verificou-se uma primeira recolha de informações através do protocolo de avaliação inicial, de registos intermédios e de registos, ou avaliações formativas. Todo este processo de avaliação permite recolher e interpretar informações para que possa tomar decisões.

Os alunos foram sempre informados dos momentos da avaliação formativa formal e informalmente, uma vez que com alguma frequência fui efectuando registos de observação das prestações motoras dos alunos. Os alunos iam tomando conhecimento dos erros ou dos aspectos que teriam de melhorar através dos ciclos de feedbacks que

fui expressando. Relativamente aos vários momentos da avaliação, de todos os registos obtidos, para a avaliação final de período, era contabilizado o resultado onde o aluno obteve melhor prestação motora. Esta foi também uma das estratégias adoptadas para a promoção do sucesso das aprendizagens tendo em consideração também que o aluno no dia da avaliação formativa poderia estar indisposto, faltar, ou até verificar-se outra situação extrínseca a ele.

Avaliação Sumativa

Como o próprio nome indica, esta faz uma síntese das aprendizagens realizadas pelo aluno, sendo o balanço final do trabalho desenvolvido por este e que possibilita a sua comunicação para a comunidade, através da classificação final de cada período.

A análise dos resultados é feita primeiramente, pelo professor titular de turma ou pelo Conselho de Turma, de forma a assegurar o carácter globalizante e integrador da avaliação dos alunos. Desta forma, são desenvolvidas modalidades de trabalho colaborativo na adopção de estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens.

Em Conselho Pedagógico, a análise do sucesso dos alunos é feita de uma forma transversal e comparativa, sendo realçada a organização das aulas de recuperação e de apoios diversificados nas disciplinas de maior insucesso. Em seguida, as estatísticas do sucesso/insucesso são encaminhadas para os departamentos curriculares, com os seguintes objectivos: contextualizar a análise dos resultados, elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didácticas específicas das disciplinas, e formular propostas indutoras da melhoria do rendimento escolar dos alunos.

A avaliação sumativa é, portanto, o pico de todas as aprendizagens pois é através dela que formalizamos e que formalizei as aprendizagens dos alunos como conclusão às sucessivas avaliações formativas realizadas aula a aula durante o decorrer de todo o processo ensino - aprendizagem.

Esta avaliação sumativa obedeceu a critérios de avaliação estabelecidos pelo departamento de educação física, onde as ponderações dos domínios de avaliação foram definidos em 80% para as actividades físicas, 10% para os conhecimentos e 10% para a aptidão física.

C- Análise da prática de ensino

No que respeita à análise global da PES posso dizer que foi bastante positivo e gratificante, onde consegui por em prática todos os ensinamentos que me foram transmitidos ao longo de todo o meu percurso académico. O imenso gosto que tenho de leccionar e de transmitir os meus conhecimentos aos mais novos foi a chave do sucesso tanto dos alunos como o meu próprio sucesso no que respeita à integração na comunidade escolar, na relação com os alunos, com os colegas no geral e principalmente com todos os colegas do departamento de educação física. Posso afirmar que este ano foi bastante produtivo e bastante útil e que me preparou para a realidade escolar, onde considero que este foi mesmo o ano mais importante destes 5 anos de licenciatura. A inclusão e a abordagem directa com a realidade das escolas preparou-me vivamente para a docência.

As tarefas propostas aos alunos ao longo do ano foram bastante diversificadas de forma a promover a variedade das aprendizagens, ou seja, quanto mais variadas forem as tarefas propostas, menos repetições existem, logo maior empenho nas tarefas propostas. As actividades desenvolvidas ao longo do ano foram muito bem recebidas pela maioria dos alunos, pois estas tiveram sempre em conta as preferências dos alunos e as suas necessidades. O discurso utilizado na transmissão dos conhecimentos aos alunos foi sempre o mais directo possível, claro e objectivo promovendo assim um menor tempo de transmissão da informação aumentando o tempo de empenhamento motor específico. A interacção com os alunos no decorrer das aulas foi sempre de grande proximidade, onde tive a preocupação de estar sempre presente e junto de todos os alunos principalmente daqueles com mais dificuldades e com os níveis de confiança mais baixos. Isto levou a que estes alunos evoluíssem tanto ou mais que os alunos com mais facilidade em desenvolver as tarefas propostas.

Na Escola Básica 2,3 Conde Vilalva toda a turma obteve sucesso no final do 3º período onde as notas obtidas numa escala de 0 a 5, a nota de 5 valores apresentou uma percentagem de 10%, a nota de 4 valores uma percentagem de 60%, ou seja, mais de metade da turma teve esta nota e onde apenas 30% da turma apresentou nota de 3 valores. Nesta turma encontrei alguns alunos com visíveis problemas motores e

coordenativos e também outros muito desenvolvidos a este nível, verificando-se assim uma heterogeneidade acentuada.

Como referi anteriormente, a constante insistência e acompanhamento dos alunos com mais dificuldade, os constantes feedback's aos alunos com menos dificuldades e a integração dos alunos com melhores competências motoras na ajuda aos colegas da turma com mais dificuldades, foi uma estratégia utilizada para combater esta heterogeneidade da turma, promovendo assim o sucesso obtido no final do ano lectivo. Esta incumbência aos alunos que em termos psicomotores estavam mais desenvolvidos na ajuda aos colegas, levou a uma maior motivação por parte dos mesmos, pois sentiam-se úteis conseguindo mesmo aumentar a motivação dos seu colegas. Os alunos com mais dificuldades ou com menores competências motoras por não terem tido experiencias motoras nas áreas com mais dificuldades, foram seguidos pelo professor, não só para os ajudar a ultrapassar as suas dificuldades como para não consentir a estes alunos que se "encostassem" quando não conseguiam atingir determinado objectivo.

Esta forma/estratégia de trabalhar foi bastante produtiva pois, os alunos com mais dificuldades sentiram-se sempre acompanhados pelo professor no seu processo evolutivo, e os alunos com mais facilidades sentiram-se motivados por poderem ajudar os colegas a evoluir as suas competências, aumentando os seus níveis nas diversas matérias. Com esta forma de trabalhar consegui aproximar mais os níveis dos alunos colocando a turma mais homogénea onde houve bastante evolução por parte dos alunos menos hábeis e dos alunos medianos.

Na Escola Secundária André de Gouveia, a turma era mais homogénea desancando-se apenas três alunos mais hábeis fisicamente que obtiveram notas iguais ou superiores a 17 valores. Colocando as notas positivas em três grupos distintos, do 10 aos 13, do 14 aos 16 e do 17 aos 20 valores, podemos comprovar que metade dos aluno compreendeu as suas notas entre os 14 e os 16 valores com uma percentagem exactamente de 50%. O grupo que teve entre os 10 e os 13 valores correspondeu a 25% dos alunos e o grupo dos 17 aos 20 valores apresentou uma percentagem de 18.75%. De referir que houve um aluno que reprovou devido ás faltas excessivas no decorrer do todo o ano lectivo, e não devido à sua prestação física ou aptidão físico motora. A abordagem durante a leccionação a esta turma teve em tudo a ver com a referida anteriormente na escola acima mencionada apesar de não haver uma heterogeneidade tão acentuada.

Esta turma, tal como a anterior, revelou-se muito entusiasmada com esta forma de trabalhar, cativando-os a serem assíduos às aulas por forma a desenvolverem os seus "skills" motores ao longo do ano. Nesta turma, e sendo uma turma com menos alunos, foi mais fácil individualizar o ensino em pequenos grupos não havendo a dispersão dos alunos como aconteceria se houvessem mais alunos. Consegui assim colocar os alunos a trabalhar em várias estações com os níveis de exigências adaptados a cada grupo específico para que estes conseguissem mais facilmente atingir os objectivos propostos para cada grupo e para cada aluno em particular. A atitude destes alunos era na sua maioria de obrigação, pois não têm qualquer gosto pela prática desportiva e consideravam que esta aula era dispensável. Com o passar do tempo consegui cativá-los para a prática, elucidá-los dos benefícios da actividade física regular e assim mudarem a sua mentalidade sobre esta disciplina e principalmente sobre a actividade física em geral, pois eram alunos de 12º ano e terminaram a escolaridade obrigatória.

Após esta pequena reflexão posso afirmar que este ano de estágio de PES me levou a ser um melhor profissional no ramo da docência e me preparou para o meu futuro como professor de Educação Física. Porém as decisões aqui apresentadas não podem ser consideradas como verdades absolutas, sendo sujeitas a alterações e adaptações consoante a realidade de cada escola e/ou região, pois existem inúmeros factores e variáveis que condicionam as mesmas.

Desta forma estou então em condições de afirmar que este foi um ano de crescimento profissional duma importância exponencial, na medida em que os métodos de trabalho e de planeamento aplicados foram de tal ordem organizados, que me deixam com vontade e confiança para desenvolver um trabalho do género em qualquer instituição com moldes semelhantes.

D- Participação na escola e relação com a comunidade

Neste domínio de intervenção a PES do MEEF pretende que o professor desenvolva competência de forma a conceber e aplicar projectos de complemento curricular, manifestando a sua capacidade de cooperação e de criar um clima favorável entre todos os intervenientes, aquando da realização destas actividades.

Na Escola Básica 2,3 Conde Vilalva acompanhei sempre a Professora orientadora nas reuniões de direcção de turma, pois esta era a Directora de Turma da mesma. Durante as mesmas o meu papel foi de assistente, anotando tudo o que se falava para depois se elaborar o respectivo relatório. Este servia também de base durante as reuniões de pais para mais facilmente se transmitir as ideias transmitidas pelos restantes professores.

Em ambas as escolas foram desenvolvidas actividades extra-curriculares com o intuito de desenvolver as actividades físicas dos alunos ou mesmo de os elucidar dos benefícios da prática da actividade física regular.

No Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora – EB 2,3 Conde de Vilalva, foram desenvolvidas duas actividades no decorrer do ano lectivo 2009/2010 denominadas "Corrida Solidária" e "Jogos Tradicionais". A primeira foi desenvolvida pelos dois núcleos de estágio presentes na escola, sendo que a segunda apenas foi desenvolvida pelo meu núcleo de estágio.

A "Corrida Solidária" decorreu no dia 26 de Março, e consistiu numa proposta de Médicos do Mundo, para fomentar a consciência sobre a solidariedade entre os mais jovens, a favor da educação para o desenvolvimento e da saúde. Teve como principais objectivos, sensibilizar crianças de toda a comunidade educativa para a necessidade de ter uma vida saudável, reflectir sobre as condições de vida e sobre a problemática dos países em desenvolvimento. Pretendeu demonstrar aos alunos de varias idades a importância da sua participação e capacidade para mudar situações de injustiça mundial sendo que por fim teve como objectivo angariar fundos para apoiar um projecto humanitário em Timor Leste e outros projectos similares em Portugal.

Cada participante procurou entre os seus familiares e amigos "patrocinadores", pessoas dispostas em colaborar com uma quantia de dinheiro como por exemplo 1 €.

Metade dos fundos angariados serviu para apoiar o projecto em Timor-Leste, “Comunidade Saudável” cujas áreas de intervenção são a saúde materno-infantil e a nutrição. Essencialmente as crianças menores de cinco anos, grávidas e mães que vivem nas regiões mais remotas com difíceis acessos aos serviços de saúde foram ajudadas através deste projecto. A restante metade angariada, será aplicada ajudando os Médicos do Mundo, nomeadamente a adquirir uma carrinha/consultório/ludoteca móvel, equipada para a promoção da saúde de crianças e jovens, sobre questões nutricionais, doenças sexualmente transmissivas e VIH/Sida.

As escolas que participaram receberam ofertas de dorsais, diplomas e um manual no âmbito da educação para a saúde, constituído o mesmo por receitas saudáveis e conselhos nutricionais.

Para que fosse possível a realização desta actividade tivemos de reunir esforços e entre os dois núcleos distribuir algumas tarefas. As escolas onde iríamos deslocar foram distribuídas entre todos, em grupos de 2 professores, onde cada grupo se dirigiu às "suas" escolas de forma a divulgar a actividade convidando os responsáveis de cada escola a participar na mesma. As escolas convidadas foram a Escola Básica da Azaruja; Escola Básica de São Miguel de Machede; Escola Básica de Nossa Senhora de Machede; Escola Básica dos Canaviais; Escola Básica do Bacelo; Jardim de Infância do Bacelo; Jardim de Infância dos Canaviais; Escola E.B.2.3. Conde de Vilalva. Foi pedido a cada escola/jardim de infância que confirmassem a sua presença até ao dia 20 de Março para que pudéssemos organizar melhor toda a logística inerente a uma actividade desta dimensão. Com a confirmação de todas as escolas acima mencionadas na actividade ficou previsto na mesma a participação de cerca de 1150 alunos acompanhados pelos respectivos Padrinhos. Não foi possível a participação de todas as escolas pois no dia 22 de Março a Câmara Municipal de Évora, a quem tínhamos pedido autocarros para fazer o transportes dos alunos informou-nos que não conseguiam assegurar todos os autocarros pretendidos, tendo assim ficado o número de alunos limitado a cerca de 700, um número mesmo assim bastante bom para uma actividade escolar. Nos dias que antecederam a actividade foi necessária uma preparação tendo em vista vários problemas: elaboração de cartazes de divulgação; elaboração de dorsais para os participantes; diplomas de participação; estabelecimento de contactos com a Câmara Municipal de Évora, a pedir além dos autocarros uma faixa a dizer Meta;

pedido de colaboração aos funcionários da escola para montarem um palco na zona de chegada, além de recrutar a aparelhagem sonora, e a sua instalação no mesmo local.

A actividade teve o seu início pelas 10h30 e teve dois pontos distintos de partida. Junto ao Bebedouro do Bacelo partiram as escolas do Bacelo, Canaviais e Frei Aleixo, tanto os alunos do infantário como os do 1º ciclo. O segundo ponto de referência foi junto à rotunda da escola Conde de Vilalva, de onde partiram os alunos desta escola em direcção à prisão voltando para trás em direcção ao bebedouro do Bacelo onde terminou o percurso.

Os alunos do 2º e 3º ciclos fizeram todo o percurso definido pela organização na eco-pista, ou seja, deslocaram-se desde a rotunda da escola e seguiram até ao semáforo do Pingo Doce, voltando novamente pelo mesmo percurso até ao local de chegada (Bebedouro, 6Km). Os alunos do 1º ciclo e os alunos do Infantário partiram do seu local de concentração (Bebedouro), pela eco-pista até à rotunda da escola e voltaram novamente para o local de partida (1,5km).

Foi pedida também a colaboração do curso tecnológico de animação sócio cultural que no local de chegada estava a animar as crianças participantes, fazendo com balões algumas figuras como espadas e flores, distribuindo as mesmas às crianças participantes.

A professora Ana Batalha também colaborou connosco realizando uma “aula” de Aeróbica, no palco colocado à chegada dos participantes, animando todos os alunos, que aderiram a este momento de “Fitness” que tivemos nesta actividade.

A Escola Segura, da Policia de Segurança Pública, fez a condução de toda a corrida permanecendo assim durante a mesma zelando pela segurança de todos os participantes, o que para nós foi muito importante, evitando algum tipo de problema neste capítulo.

Os professores estagiários Nuno, Luís e Francisco ficaram responsáveis pela saída da corrida na escola, tendo a mesma se processado sem problemas. A corrida foi animada, sendo criado um clima de convívio, entre professores alunos e funcionários, todos em prol de uma boa causa. Os alunos mantiveram-se ordenados, existindo períodos que puderam correr ao longo da pista mais de 300 alunos ao mesmo tempo. Os

professores responsáveis estiveram sempre interventivos, de forma a manter o grupo unido e animado.

Em relação aos Professores estagiários Dinis, Nuno Lobo e Rui, estiveram responsáveis por receber os alunos do 1º ciclo, dando também a partida para a prova destes alunos, sendo que os mesmos puderam conviver com pais e professores, correndo ao longo da eco-pista, sendo esse mesmo o objectivo, criar um espírito solidário e praticar desporto em família ou no ambiente escolar.

A única contrariedade durante a realização desta actividade, foi no próprio dia a presença de clima bastante instável, o que fez com que os alunos do 1º ciclo tivessem que abandonar a prova mais cedo. Felizmente a chuva não durou muito e na zona da meta ainda tivemos muitos alunos principalmente da Escola Conde Vilalva que por serem mais velhos não abandonaram a Corrida e continuaram até ao final, realizando as restantes actividades planeadas para este dia (fitness e regresso).

A Segunda actividade, "Jogos Tradicionais" e como já foi referido anteriormente, foi unicamente desenvolvida pelo meu núcleo de estágio e foi realizada no dia 15 de Junho. Esta surgiu no âmbito do Dia da Escola E.B. 2,3 Conde de Vilalva, dia 8 de Junho, com o principal tema *Festas Populares*. Durante todo o dia decorreram diversas actividades, tais como a manhã do *fitness* com step, aeróbica megadance, apresentações coreográficas; actividades teatrais apresentadas por alunos da escola e Marchas Populares. Foi um dia de festa, comemorando o dia da escola, sendo que a nossa actividade denominada de Jogos Tradicionais também constava do planeamento deste dia. A actividade que nos propusemos a organizar, teve como principais objectivos dar a conhecer aos alunos alguns jogos populares portugueses, proporcionando-lhes assim a possibilidade de contactarem de perto com os mesmos. Os jogos que foram apresentados aos alunos são jogos simples, de fácil compreensão e execução, sendo eles, o Jogo da Malha, a Corrida de Sacos, Corrida de Andas, Saltar á Corda, Jogo das Latas e o Jogo de Equilíbrio.

A actividade teve que se realizar no dia 15 de Junho, terça feira, da parte da manhã, devido às más condições climatéricas verificadas no dia 8 de Junho.

Para que esta actividade se realizasse foi necessário a colaboração dos professores da Escola Básica 2,3 Conde Vilalva, que nos ajudaram com a organização dos jogos, nomeadamente com a montar o material necessário para cada jogo.

Após a elaboração do respectivo projecto da actividade, procedemos à elaboração dos diplomas de participação que foram entregues a todos os participantes; a diplomas de ouro, de prata e de bronze, que foram entregues às equipas que ficaram em 1º, 2º e 3º lugar respectivamente.

No dia 8 de Junho, pelas 10 horas fomos fazer as impressões das fichas de inscrição, das fichas de controlo de cada estação, das sinalizações das estações, do projecto, do regulamento de cada jogo e dos diplomas a serem entregues aos participantes. Pelas 11 horas do mesmo dia recolhemos o material que ainda nos faltava juntando-o todo em local de fácil acesso. Da parte da tarde por volta das 13 horas fomos buscar as mesas necessárias para os locais onde seriam precisas e por volta das 14 horas montamos todas as estações para a realização dos jogos tradicionais. Devido à chuva não foi possível realizar a actividade neste dia o que nos obrigou a recolher todo o material para local onde não apanhasse chuva.

No dia 15 de Junho, o dia que foi marcado para a realização dos Jogos Tradicionais, iniciamos os trabalhos às 9h30 onde fomos recrutar o material necessário para o exterior onde se iria desenrolar a actividade. Pelas 10h30 iniciamos a actividade com a inscrição das equipas que após se inscreverem se deslocavam para uma estação que estivesse livre, não havendo a obrigatoriedade de seguir um percurso pré-estabelecido. Os jogos tradicionais que foram desenvolvidos durante a nossa actividade foram os seguintes: Corrida de sacos; Jogo da malha; Corrida de Andas; Jogo de Equilíbrio; Jogo das Latas; “Saltar à corda”. Com estes jogos pretendemos oferecer aos participantes variabilidade de oferta, sendo que os mesmos poderão desenvolver competências de equilíbrio, orientação espaço temporal, coordenação óculo manual e coordenação óculo pedal, num clima de recreação e também com o aliciante competitivo.

A actividade teve o seu término por volta das 11h30, onde foram apuradas as equipas vencedoras e foram entregues os diplomas de participação e os respectivos diplomas de ouro, prata e bronze. Após a realização da actividade os professores

responsáveis efectuaram “a limpeza” do espaço da prova, arrumando o material utilizado nos respectivos locais.

Após terminarmos esta actividade ficamos com a sensação do dever cumprido, pois conseguimos realizar a actividade planeada para o dia da escola que pela impossibilidade de ser feita nesse dia foi realizada no dia 15. Ficamos algo inquietos com o sucesso da mesma neste dia pois os alunos estariam em aulas e era possível que não tivéssemos muita afluência devido a esse facto. Com a colaboração dos professores de educação física que na hora da realização dos Jogos Tradicionais estavam a leccionar, foi possível que a actividade tivesse sucesso pois estes foram com os seus alunos fazer jogos que organizamos.

Houve também alguns alunos que saíram mais cedo das suas aulas e que se dirigiram ao campo de jogos para participar nos jogos tradicionais. No total tivemos cerca de 70 alunos envolvidos na actividade e a colaboração de 3 professores além dos 3 professores estagiários que desenvolveram e tornaram possível este evento na escola.

Após o término da actividade, o núcleo de estágio considera que a actividade teve sucesso, pois a população alvo (alunos da escola) divertiram-se e demonstraram bastante vontade em participar e realizar os diversos jogos por nós propostos. Em suma pensámos que apesar de podermos fazer sempre melhor, esta actividade teve o impacto desejado, foi devidamente planeada e caso não fosse o inconveniente do seu adiamento, poderia ainda contar com uma participação mais massiva por parte dos alunos. A actividade realizou-se com um clima bastante positivo, dando a conhecer tal como era o objectivo estes jogos tradicionais populares tão característicos do nosso país.

Nesta mesma escola tive oportunidade de colaborar com os restantes professores de educação física na preparação e execução das mais diversas actividades existentes nas escolas, apesar de estas não terem sido propostas pelo meu núcleo de estágio. Essas actividades ocorreram durante todo o ano onde no final de todos os períodos lectivos participei activamente nos jogos inter-turmas e noutros de grande importância e mesmo já de grande tradição nesta escola como o dia da estafeta, a maratona escolar, o dia da escola, e ainda nas actividades de desporto escolar como o corta mato.

Na Escola Secundária André de Gouveia apenas foi realizada uma actividade/conferência pelo meu núcleo de estágio denominada "Évora, Património Desportivo". Esta foi desenvolvida no dia 11 de Maio no anfiteatro da escola com a duração de um dia com pausa para almoço e duas paragens para café.

Esta actividade teve como principais objectivos promover a actividade física na comunidade escolar e consciencializar a mesma para a importância da disciplina de educação física nas escolas.

A iniciativa desenvolvida pelo núcleo de estágio nº3 consistiu na realização de uma conferência, que teve o intuito de alertar a população sobre os benefícios que a prática da actividade física de carácter regular traz para a saúde da mesma, e simultaneamente, dar a oportunidade às instituições que promovem o desporto na cidade de Évora de se mostrarem à comunidade escolar. Um dos pontos que teve destaque importante nesta Conferência, foi a apresentação de um estudo realizado pelo próprio núcleo de estágio, onde se procurou averiguar a importância e influência que a disciplina de educação física teve nos alunos de 12º ano da Escola Secundária André de Gouveia, para que estes adoptem um estilo de vida activo.

Tendo como principais objectivos os acima referidos, a conferência foi estruturada em duas fases distintas, existindo um período inicial do evento dedicado à explicação dos benefícios que a prática de actividade física tem na saúde da população, e a discussão da importância da mesma no meio escolar. Numa fase mais avançada do nosso evento, existiu também espaço para a apresentação das instituições desportivas convidadas para o evento, mostrando assim à comunidade escolar o que de melhor se faz ao nível do desporto, na cidade de Évora.

Por volta das 9 horas e meia alguns dos convidados foram chegando à nossa escola. A recepção dos mesmos ficou a nosso cargo, que com todo o prazer lhes fizemos companhia, mostrámos o auditório onde iria decorrer a conferência, e fizemos um breve ensaio das suas apresentações no computador local. Depois de dadas as boas vindas aos convidados e do referido ensaio geral, o nosso público foi autorizado a entrar para dar início à nossa conferência.

O início da conferência "*Évora, Património Desportivo*" foi desde logo muito prometedora, com uma plateia repleta de alunos bastante empolgados com os temas aqui

tratados. A sua abertura, a cargo de Luís Freire (que teve o papel de presidente da mesa da conferência durante toda a manhã), foi muito esclarecedora sobre os objetivos da mesma, focando os temas a ser abordados ao longo do dia e respectivos oradores. A nosso convite, o Coordenador do Departamento de Educação física, o Professor José Soares, também marcou presença na mesa de abertura com uma curta preleção, dando as boas vindas aos convidados e todos os presentes.

O Professor Doutor Armando Raimundo teve a incumbência de abrir as hostes, com uma preleção bastante cativante e elucidativa acerca dos *benefícios da prática regular de actividade física para a saúde da população*. O seu à-vontade e boa disposição, transmitido pela sua apresentação tranquilizou-nos e deu-nos a confiança necessária para a nossa própria apresentação sobre o tema *a importância da educação física na criação de hábitos de prática desportiva*.

Esta apresentação mostrou-se sem dúvida, como um dos temas fortes de toda a conferência. Tocando numa amostra proveniente da própria escola e focando um tema bastante em voga na actualidade, a prática desportiva, a preleção conseguiu prender a plateia e ser suficientemente esclarecedora acerca da influência da disciplina de educação física nas intenções de prática desportiva dos alunos, após o término do 12º ano.

As restantes preleções da manhã, o *papel da autarquia no desenvolvimento desportivo da cidade de Évora* pelo Dr. José Conde e as *actividades desenvolvidas pelo desporto escolar da escola* pelo professor Joaquim Linhol, decorreram dentro da normalidade, mantendo a plateia extremamente interessada pelos temas expostos. Estando a caminhar para o horário de almoço, foi com naturalidade que vimos decrescer o número de alunos a assistir à conferência.

No final de todas as orações, houve espaço ainda para um curto debate que possibilitou à assistência colocar algumas dúvidas aos oradores, relativas aos temas expostos. A parte da manhã fechou com os agradecimentos aos nossos convidados e com o convite à plateia para comparecer em massa na sessão da tarde, onde seria dada a palavra às instituições desportivas convidadas.

O reinício da conferência “*Évora, Património Desportivo*” foi às 14 horas. No entanto, a nossa presença na sala de conferência teve de ser forçosamente antes desta.

Tal como combinado, por volta das 13 horas e 35 minutos os primeiros convidados foram chegando, e à semelhança do que aconteceu na sessão da manhã foi feito um breve ensaio das suas apresentações no computador local. Existiram ainda outros imprevistos que tiveram de ser tratados naquela hora, tal como a introdução do Ritmus Health Club no nosso programa, uma vez terem confirmado a sua presença na conferência apenas no próprio dia; e as alterações ao mesmo pelo motivo de doença no caso do Centro Juvenil Salesiano DIC-TOF/Salesianos Basquetebol, e por motivos profissionais no caso do Clube Rugby de Évora. Após ter reestruturado este programa e de o ter comunicado a todas as instituições presentes resolvemos dar o início à sessão da tarde, autorizando a assistência a entrar na sala de conferência.

Este recomeço ficou a cargo de Francisco Bulhões (que teve o papel de presidente da mesa de conferência durante toda a tarde), que de uma forma elucidativa e breve expôs os objectivos desta sessão, indicando a alteração ao programa da mesma, e ainda apresentando e agradecendo aos representantes das instituições convidadas.

Como esperado, esta sessão foi a que teve mais adesão por parte dos alunos da escola. Contando na plateia com atletas de algumas instituições presentes na conferência e com todos entusiasmados com os temas em foco, o ambiente criado na sala foi muito positivo, respirando-se apenas desporto naquelas duas horas e meia.

As apresentações das instituições seguiram aquilo que estava delineado à partida, cumprindo os cerca de 15 minutos por apresentação, e focando as modalidades que cada uma desenvolve. Os alunos estiveram receptivos a todas as apresentações, demonstrando alto interesse nas mesmas.

Antes do *coffee break* da tarde e do final da conferência existiu também espaço para um curto debate moderado por Dinis Zabumba (que moderou todos os debates durante todo o dia), dando a oportunidade à assistência de colocar dúvidas aos representantes de cada instituição, criando assim uma dinâmica interessante nestes dois momentos.

No final, o Professor José Soares fez as honras da casa, agradecendo novamente a todos os prelectores convidados e a toda a plateia, e enaltecendo a iniciativa deste grupo de trabalho que teve a audácia de trazer uma conferência com esta dimensão para a Escola Secundária André de Gouveia.

Sendo esta conferência uma actividade de maior relevo e com necessidade de mais tempo para a preparação da mesma, o núcleo de estágio não fez mais nenhuma, pois o sucesso da mesma proveio muito da muita dedicação e empenho dos três elementos que constituem o grupo em preparar e organizar a mesma. Esta conferência foi organizada atempadamente, seguindo o cronograma inicialmente definido, e foi assim que conseguimos alcançar o sucesso que esta actividade teve, onde contamos com prelectores muito bons e conseguimos juntar muitas das instituições/clubes desportivas(os) existentes na cidade de Évora.

Ainda cooperei assiduamente em diversos projectos realizados dentro do grupo de educação física, nomeadamente na preparação do dia da Escola, na EB 2,3 Conde Vilalva, treinado um grupo de alunos na realização de algumas figuras gímnicas, nomeadamente ginástica de solo e ginástica acrobática que foi apresentada no dia da escola a toda a comunidade escolar. Pontualmente também cooperei com o grupo de educação física na preparação e realização das diversas actividade extra-curriculares, nomeadamente os jogos inter-turmas no final de cada período lectivo, na maratona escolar, no dia da estafeta e no Compal Air.

E- Desenvolvimento profissional

Um professor, seja de que área for, têm inúmeras competências inerentes à sua posição dentro da comunidade escolar, onde se é esperado que o mesmo tenha um perfil profissional adequado ao seu cargo. Existem assim várias dimensões pelo qual estes se devem guiar e ter sempre em conta levando a cabo as incumbências relativas à sua profissão (Decreto-Lei 240/2001, de 30 de Agosto). As dimensões são a Dimensão profissional, social e ética; Dimensão de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem; Dimensão da Participação na Escola e da Relação com a Comunidade; e a Dimensão do Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida.

Na dimensão profissional, social e ética o professor deve promover aprendizagens curriculares, fundamentadas num saber específico que resultam dos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática. Assume-se assim como um profissional de educação, com a função de educar/ensinar recorrendo ao seu saber próprio da profissão tendo como base de apoio uma investigação e na reflexão da prática educativa enquadrada nas orientações de política educativa. A sua actividade profissional é exercida na escola à qual está socialmente cometida a responsabilidade específica de garantir um conjunto de aprendizagens designada por currículo que é necessário a todos para o seu desenvolvimento integral. O professor estimula a autonomia dos alunos, tentando inclui-los na sociedade, tendo sempre em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares. Promove ainda a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, garantindo assim o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural. Deve combater a exclusão e discriminação social identificando as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas.

Na dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, o professor de acordo com o currículo promove aprendizagens no quadro de uma relação pedagógica de qualidade integrando os critérios de rigor científico e metodológico e conhecimentos das áreas que o fundamentam. De acordo com os objectivos curriculares de turma, promove aprendizagens desenvolvendo as competências essenciais e estruturantes que o integram. Organiza o ensino e promove as aprendizagens no quadro dos paradigmas

epistemológicos das áreas do conhecimento e de opções pedagógicas e didáticas fundamentadas. Utiliza os saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino e a língua portuguesa, nas suas vertentes escrita e oral, constituindo essa correcta utilização objectivo da sua acção formativa. Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas, que levem ao sucesso e realização de cada alunos no quadro sócio-cultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiencias e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos. Incentiva a construção participada de regras de convivência democrática e gere, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa. Utiliza a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

Na dimensão da participação na escola e da relação com a comunidade, o professor de uma forma integrada exerce a sua actividade profissional no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere. Este deve perspectivar a escola e a comunidade como um espaço de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos para a cidadania democrática. Este participa na construção, desenvolvimento e avaliação do projecto educativo da escola e dos respectivos projectos curriculares, bem como nas actividades de administração e gestão da escola, articulando entre os vários níveis e ciclos de ensino, integrando no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhe relevância educativa. O professor colabora com todos os intervenientes no processo educativo, desenvolvendo relações de mutuo respeito entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade. Promove interacções com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projectos de vida e de formação dos seus alunos, e valoriza a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participando nos seus projectos.

Na dimensão do desenvolvimento profissional ao longo da vida, o professor associa a sua formação como elemento constitutivo da prática profissional, constituindo-se a partir das necessidades e realizações que consciencializa mediante a análise problematizada da sua pratica pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a

construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais. O professor reflecte sobre as suas práticas tendo em conta as suas experiências anteriores na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projecto de formação. Privilegia a partilha de saberes e de experiências através dos trabalhos de equipa enriquecendo a sua formação na sua actividade profissional. Numa perspectiva ao longo da vida o professor desenvolve competências pessoais, sociais e profissionais, considerando as diferenças e semelhanças das realidades nacionais e internacionais, nomeadamente da União Europeia. Participa em projectos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. (Decreto-Lei 240/2001, de 30 de Agosto)

Enquanto agente activo dentro da comunidade educativa, eu conjuntamente com os meus colegas do núcleo de estágio realizamos um estudo com o intuito de averiguar junto dos alunos do 12º ano da Escola Secundária André de Gouveia, quais as suas intenções após terminarem a escolaridade obrigatória, de continuar a praticar actividade física regular. Traçamos também os seguintes sub-objectivos: Analisar o gosto dos alunos pela Educação Física; analisar a percepção da importância da Educação Física; analisar a percepção dos objectivos da educação física; analisar a percepção da utilidade da disciplina e por fim analisar as intenções dos alunos em relação à prática de actividade física após o 12º ano.

Para atingirmos os objectivos a que nos propusemos com a elaboração do nosso estudo, aplicámos um questionário adaptado de Gonçalves (1998) (c.f. anexo 4) e aplicámos o mesmo a todas as turmas do 12º ano de escolaridade da Escola Secundária André de Gouveia. Para aplicar o questionário, recorremos aos professores de Educação Física da escola, aplicando eles próprios os questionários às suas turmas, e nós às nossas turmas. No total a nossa amostra englobou 71 alunos, sendo que 52 eram do sexo feminino e 19 do sexo masculino, tendo uma média de idades de 17, 65 anos. Tivemos também a preocupação de caracterizar a amostra, percebendo se a mesma praticava actividade federada fora da escola, ou se fazia parte do desporto escolar na ESAG. Para completar a caracterização da nossa amostra aferimos sobre as notas de educação física que os indivíduos que compuseram a amostra obtiveram no 2º período, dividindo os

memos por três categorias diferentes: alunos com notas compreendidas de 10 a 12 valores; alunos com notas compreendidas de 13 a 15 valores e alunos com notas compreendidas de 16 a 18 valores. O tratamento dos dados foi efectuado através da utilização do software SPSS.

Depois de obtermos os resultados, procuramos analisar os mesmos, retirando o máximo de informação pertinente, para transmitir aos alunos, pois estes foram desde o início a nossa população alvo principal com a realização da nossa actividade.

Dos resultados obtidos destacamos as seguintes conclusões que apresentamos a todos os presentes no dia 11 de Maio, aquando da nossa prelecção na Conferência “Évora, Património Desportivo”.

- ✓ O papel da Educação Física como promotora de gosto pela prática regular de actividade física não está a ser cumprido de forma satisfatória, uma vez que 50,7% tenciona não praticar ou praticar de forma esporádica actividade física após o 12º ano. (apesar de gostarem e atribuírem importância à disciplina).
- ✓ Alunos que praticam actividade física fora da escola têm melhores notas que os alunos não praticantes e atribuem maior importância à disciplina para a sua formação global.
- ✓ Os alunos do 12º ano concordam que as aulas da disciplina de EF devem servir para beneficiar a sua saúde em primeiro lugar. Os alunos concordam também que as aulas devem servir também para os mesmos se divertirem, recrearem e distraírem.

No fim da apresentação do nosso estudo tivemos a preocupação de colocar algumas recomendações, de forma que se possa melhorar o gosto dos nossos alunos pela prática de actividade física fora do âmbito escolar. As recomendações sugeridas foram as seguintes:

- ✓ É necessário que a EF consiga ir ao encontro das expectativas e necessidades dos jovens e cumprir uma das suas mais importantes funções: Educar para a Saúde.

Para tal, os professores de EF deverão questionar-se sobre se as práticas que estão a desenvolver são:

- 1) Suficientemente motivadoras para que os jovens sintam gosto e prazer com a actividade física, uma estratégia pedagógica fundamental para a promoção de estilos de vida activos
- 2) Devidamente esclarecedoras dos benefícios corporais, psicológicos e sociais da AF e suas repercussões na qualidade de vida.

Com este estudo podemos transmitir à população escolar, alunos e professores principalmente, um “retrato” geral do que pensam os alunos que frequentam o 12º ano sobre a disciplina de educação física, e apresentar também possíveis soluções para colmatar falhas que ainda se verificam nas aulas de educação física ao nível da fomentação do gosto pela prática de actividade física.

Reflectindo um pouco sobre a PES, esta decorreu sempre com uma grande responsabilidade, onde foram assumidas todas as responsabilidades inerentes à docência e onde foi sempre privilegiado a aprendizagens dos alunos fazendo com que o planeamento e posterior aplicação fosse sempre de encontro com as necessidades dos alunos e de cada alunos em particular.

Conclusão

O estágio pedagógico que agora termina foi sem dúvida um momento de confrontação, entre a formação teórica e o mundo real do ensino. Como professor – estagiário assumi um sem número de responsabilidades que passaram pelo controlo de uma turma, tarefa esta que no início se demonstrou ser uma situação por vezes difícil, até às mais diversas actividades intrínsecas à profissão de docente.

O contacto com esta nova realidade colocou-me na presença de novos e grandes desafios, como por exemplo os alunos, que até então tinham sido os colegas de universidade e nesta nova realidade foram um grupo de rapazes e raparigas que estão a frequentar o ensino obrigatório sendo no entanto necessário adoptar comportamentos adequados à mesma.

Os objectivos pela qual a PES se baseia foram atingidos de forma positiva pois consegui perceber o funcionamento das escolas, produzir os planos necessários à elaboração e condução das aulas, conceber e aplicar projectos junto da comunidade escolar, entre todos os outros objectivos da PES que foram cumpridos.

A relação Professor – Orientador Vs Professores – Estagiários foi fundamental no bom desenvolvimento do estágio pedagógico e das competências que se pretendia que adquiríssemos. Os professores orientadores ajudaram sempre nas minhas dificuldades, auxiliando sempre que necessário com documentação apropriada ou com conselhos sobre outras formas de contornar os problemas existentes, com novas ideias, encorajamentos, críticas e com a avaliação.

Neste momento sou capaz de afirmar, que o que aprendi ao longo deste ano lectivo me acompanhará para o resto da minha vida profissional e social, já que o estágio não permitiu apenas o desenvolvimento de competências profissionais, mas também sociais.

Este ano foi sem dúvida o mais importante dos 5 anos de curso, onde consegui adquirir muita experiência profissional e consegui pôr em pratica o que me foi transmitido nos anos anteriores.

De seguida serão apresentados alguns aspectos positivos, negativos e sugestões de melhoramento sobre esta prática de ensino supervisionado.

Aspectos Positivos

- O constante apoio dos professores orientadores, que se mostraram sempre disponíveis para me auxiliar sempre que necessitei e deixando-me completamente à vontade para expandir o meu trabalho, cumprindo sempre as datas pré-estabelecidas;
- A boa relação entre os professores estagiários e a comunidade escolar criando um bom ambiente de trabalho, mostrando-se sempre dispostos a ajudar;
- O constante apoio de todos os professores do departamento de educação física, que sempre me apoiaram nas minhas decisões dentro das actividades desenvolvidas.

Aspectos Negativos

- O facto de não haver um orientador que passe por todos os núcleos fazendo com que as avaliações dos diversos professores estagiários se tornem o mais justas possíveis;
- O facto de os estagiários só terem sido inseridos nas escolas ao fim de um mês de aulas terem começado, o que levou a que os professores estagiários não tivessem tido contacto com a avaliação inicial.

Sugestões

- Os futuros estágios iniciarem a sua PES logo no início do ano lectivo, pois é nesta fase que os professores tem um trabalho acrescido, pois tem de fazer toda a documentação que os guiará ao longo de todo o ano lectivo;
- A qualidade de trabalho deve ser sempre privilegiada tentando apenas melhorar e corrigir os aspectos menos bons com base nos relatórios dos projectos realizados e através de ideias novas que possam dinamizar ainda mais a actividade de um núcleo de estágio;

Bibliografia

- Bento, O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Carvalho, Lídia (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim SPEF*, 10/11, 135 - 151.
- Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação (1998). *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico 1º Ciclo (2ª ed.)*. Editorial do ME.
- Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação (1998). *Programa de Educação Física do 2º ciclo do ensino básico: Plano de organização do ensino-aprendizagem*. Vol.II. Editorial do ME.
- Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação (2001). *Programa de Educação Física do 3º ciclo do ensino básico (Reajustamento)*. Editorial do ME.
- Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação (2003). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais (pp.219-229)*. Editorial do ME.
- Departamento do Ensino Secundário, Ministério da Educação (2001). *Programa de Educação Física 10º, 11º e 12º Anos, Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos*. Editorial do ME.
- Direcção de Serviços de Formação da DGEBS (1993). *A Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico*. DGEBS/ME.
- Gonçalves, C. (1998). *Relações entre características e crenças dos alunos e os comportamentos nas aulas de educação física*. Tese de Doutoramento (não publicada). Faculdade de Motricidade Humana-Universidade Técnica de Lisboa.
- Monteiro, E. (1996). O lugar da Educação Física. A situação (des)esperada. *Revista Horizonte*, 13(73).

Ferraz, M. et al. (1994). Avaliação criterial/Avaliação normativa. In D .Fernandes (Coord.), *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*. Lisboa: IIE

Referências Webgráficas

Dias, F. (2000). Comunicação e Relação Pedagógica. Recuperado em 01 de Outubro 2010 de <http://www.sociuslogia.com/artigos/relped01.htm>.

Rosado, A. (1999). Léxico Comentado de Planificação e Avaliação. Recuperado em 01 de Outubro 2010 de <http://home.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/lexico2.htm>.

Legislação Consultada

- Decreto – Lei nº6/2001, de 18 de Janeiro – Reorganização Curricular do Ensino Básico.
- Decreto – Lei nº209/2002 de 17 de Outubro – Alteração ao Decreto – Lei nº6/2001.
- Despacho Normativo nº1/2005 – Enquadramento da Avaliação.
- Despacho nº19308/2008 – Define os princípios organizadores das áreas curriculares não disciplinares.
- Decreto-Lei 240/2001, de 30 de Agosto - Perfis gerais de competência para a docência.
- Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março - Guião para Elaboração do relatório correspondente à unidade curricular prática de ensino supervisionada.
- Programa PES (2009/2010)

Anexo 1 - Ficha de Caracterização de Turma

Caracterização de Turma

Ano lectivo 2009 / 2010

DADOS BIOGRÁFICOS DO ALUNO

Nome:	Ano:	Turma:	Nº:
Data de nascimento: / /	Idade:	Sexo: M <input type="checkbox"/>	F <input type="checkbox"/>
Nacionalidade :	Naturalidade :		
Concelho:	Código Postal:	-	

RESIDÊNCIA

Morada:	N.º _____ Andar: _____ Endereço email: _____ @ _____		
Localidade:	Código Postal: _____ - _____		
Distância de casa á escola:	0 a 1 Km <input type="checkbox"/> 1 a 5 Km <input type="checkbox"/> + de 5 Km <input type="checkbox"/>		
Desloca-se como?	A pé <input type="checkbox"/> de autocarro <input type="checkbox"/> em carro particular <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Qual? _____		

ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Nome:	Parentesco:		
Data de nascimento: / /	Idade:	Naturalidade:	
Morada:			
Concelho:	Código Postal:	-	Nível de Escolaridade:
Telefone:	Telemóvel:	E-mail:	
Profissão:	Telef. do emprego:		

AGREGADO FAMILIAR

Parentesco	Idade	Habilitação académica	Profissão	Situação Profissional

Os pais (Assinala com um x)

estão ausentes estão separados a mãe faleceu o pai faleceu

Percurso Escolar do Aluno

ANTECEDENTES ESCOLARES

FREQUÊNCIA DA PRÉ-PRIMÁRIA: Não Sim Não Sabe

ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (Primária):

a) Escola Pública Escola Particular

b) Reprovou algum ano? Não Sim Quantos? __

ESCOLA DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO (A preencher pelos alunos de 2º e 3º Ciclos):

a) Reprovou algum ano? Não Sim Quantos? __ (A preencher pelos alunos de 2º e 3º Ciclos)

b) É repetente no presente ano lectivo? Não Sim (A preencher pelos alunos de 2º Ciclo)

ESCOLA DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO (A preencher pelos alunos de 3º Ciclo):

c) Reprovou algum ano? Não Sim Quantos? __

d) É repetente no presente ano lectivo? Não Sim

INDIQUE ATÉ TRÊS DISCIPLINAS:

a) da sua preferência: 1. _____ 2. _____ 3. _____

b) onde sentiu maiores dificuldades: 1. _____ 2. _____ 3. _____

NO ANO LECTIVO ANTERIOR TEVE APOIO PEDAGÓGICO A ALGUMA DISCIPLINA?

Não Sim A quais? 1. _____ 2. _____ 3. _____

OUTRAS INFORMAÇÕES

COMO OCUPA OS TEMPOS LIVRES? (Assinalar 3 (três) opções)

Vou ao Cinema Ouço Música Sento-me ao computador (a jogar, navegar, chat, etc.)

Leio Vejo Televisão/Vídeo Pratico um desporto Qual? .

Faço trabalhos escolares Outra ocupação Qual? .

COMO COSTUMA ESTUDAR? Sozinho Acompanhado Por quem? _____.

LOCAL ONDE ESTUDA HABITUALMENTE:

QUANTO TEMPO DIARIAMENTE? Cerca de _____ minutos. Cerca de _____ hora(s).

TEM PROBLEMAS DE SAÚDE? Não Sim Que tipo de problemas?

_____.

Falta de apetite Visão Audição Sono Outros Quais? _____.

ONDE TOMA O PEQUENO-ALMOÇO?

Em casa Em casa de familiares Na escola Num café Não tomo pequeno-almoço

ONDA ALMOÇA NORMALMENTE?

Em casa Em casa de familiares Na escola Num restaurante Noutra local

A QUE HORAS SE COSTUMA DEITAR?

Até às 22H Entre as 22H e as 23H Entre as 23H e as 24H Depois das 24H

O QUE É PARA SI A ESCOLA? _____

_____.

NO FUTURO, QUE PROFISSÃO DESEJARIA TER? _____

_____.

Obrigado pela sua colaboração!

Anexo 2 - Planeamento Anual Escola Secundária André de Gouveia

	Etapa	Aula	Dia	Espaço	Matérias/UD	Conteúdos
1º Período		1				Apresentação
	1	2/3	16/09	G2	Fitnessgram	
	1	4	18/09	G2	Ginástica Solo	
	1	5/6	23/09	P2- G1	Basquetebol/Futebol	
	1	7	25/09	P2 - G1	Fitnss-ABS/Andebol	
	1	8/9	30/09	G1	Vai-vem/voleibol	
	1	10	02/10	G1	Basquetebol	Treino e aperfeiçoamento passe e corta
	1	11/12	07/10	P1 - G2	Gin.Apa/Atle -vel + LP	Av. Inicial
	1	13	09/10	P1	Atletismo	Av. Inicial - Corrida 40 e 60m
	1	14/15	14/10	G2	S.A/G.Apar -Tram	Av inicial / Treino e aperfeiçoamento
	1	16	16/10	G2	Ginástica(s+ac+ap)	Treino e aperfeiçoamento
	1	17/18	21/10	G1	Andebol	Passe/recepção; Remate; Drible
	1	19	23/10	G1	Basquetebol	Passe/recepção; Jogo
	1	20/21	28/10	G1	Voleibol/Basquetebol	Treino em situação de jogo
	1	22	30/10	G1	And/Fut	Aperfeiçoamento passe/recepção e desmarcação
	2	23/24	4/11	P1 - G2	Atletismo	C.Cont...+LPeso
	2	25	6/11	P1 - G2	G. Solo	Rolamento a frente; Rolamento à retaguarda; Apoio facial invertido e Avião
	2	26/27	11/11	G2	G. Solo / Pre. Maratona	Avaliação Formativa G. Solo
	2	28	13/11	G2	G. Aparelhos / Atletismo	
	2	29/30	18/11	P2 - G1	Atletismo / D. Colectivos	Velocidade e resistência / Futebol(registo) e Andebol
	2	31	20/11	P2 - G1	Atletismo	Treino Intervalado (F.C.)
	2	32/33	25/11	G1	Basquetebol / Andebol	Avaliação Formativa
	2	34	27/11	G1	Teste Avaliação	
	2	35/36	2/12	P1 - G2	Atletismo	Avaliação Formativa
	2	37	4/12	P1	Ginástica Acrobática	Pegas; Figuras Básicas
	2	38/39	9/12	G2	Corta Mato	
2	40	11/12	G2	Ginástica Aparelhos	Avaliação Formativa	
2	41/42	16/12	P2 - G1	Interturmas		
2	43	18/12	P2 - G1	Auto avaliação		

Etapa 1: Avaliação Inicial Etapa 2: Aprendizagem e Desenvolvimento

	Etapa	Aula	Dia	Espaço	Matérias/UD	Conteúdos
2º Período	2		6/01	G2	G. Aparelhos / Acrobática / Solo	
	2	44	8/01	G2	Fitnessgram	Extensão; Peso; Altura
	2	45/46	13/01	P2-G1	Voleibol / Fitnessgram	Abdominais
	2	47	15/01	P2 - G1	Fitnessgram	Vai Vem
	2	48/49	20/01	G1	Basquetebol	Defesa HxH; Lançamento e Ressalto ofensivo
	2	50	22/01	G1	Basquetebol / Fitnessgram	Situação de jogo 3 x 3; Extensão de braços
	2	51/52	27/01	P1-G2	Atletismo/Ginástica/Fitnessgra	S. Altura / Acrobática / Senta e alcança
	2	53	29/01	P1	Atletismo	Estafetas
	2	54/55	3/02	G2	Atletismo / Ginástica	S. Altura / Acrobática
	2	56	5/02	G2	Atletismo	Resistência - 1000m
	3	57/58	10/02	P2-G1	Voleibol / Andebol	Avaliação Formativa Voleibol
	3	59	12/02	P2 - G1	Atletismo	Estafetas

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

			17/02		CARNAVAL	CARNAVAL
	3	60	19/02	G1	Basquetebol	Avaliação Formativa
	3	61/62	24/02	P1-G2	Ginástica / Dança	Circuito
	3	63	26/02	P1	Atletismo / Futebol	Lançamento do peso
	3	64/65	3/03	G2	Ginástica / Dança	Acrobática / Avaliação Formativa Dança Aeróbica
	3	66	5/03	G2	G. Acrobática e Solo	Avaliação Formativa
	3	67/68	10/03	P2-G1	Futebol / Andebol	
	3	69	12/03	P2 - G1	Teste Avaliação	
	3	70/71	17/03	G1	Andebol / Atletismo	Avaliação Formativa; Corrida de Estafetas
	3	72	19/03	G1	Atletismo / Futebol	Avaliação Formativa
	3	73/74	24/03	P1-G2	Dia da Estafeta	Corrida de estafetas na escola
	3	75	26/03	P1	Auto-Avaliação	

Etapa 2:	Aprendizagem e Desenvolvimento	Etapa 3:	Desenvolvimento e Aplicação
----------	--------------------------------	----------	-----------------------------

	Etapa	Aula	Dia	Espaço	Matérias/UD	Conteúdos
1º Período	3	76/77	14/04	P1	Atletismo	L. Peso; Futebol
	3	78	16/04	G2	Gin, de aparelh/ Fitnessg	Minitrampolim .s.ext e engrupado/ IMC / Senta e alcança
	3	79/80	21/04	P2-G1	Atletismo / G. Aparelhos	Salto em altura / Salto ao eixo
	3	81	23/04	P2 - G1	Atletismo	Lançamento do peso / Salto Comprimento
	3	82/83	28/04	G1	Voleibol / Fitnessgram	Situação de jogo 4x4 aperfeiçoamento deslocamentos
	3	84	30/04	G1	Condição Física	Fitness- Vai-vem
	4	85/86	5/05	P1-G2	G.Solo/acrobática/Apare	Sequência /com exercícios a pares e S.ext/engr/encar
	4	87	7/05	P1	Atletismo	Salto em comprimento
	4	88/89	12/05	G2	Ginást de Apar /solo Fitnessgram	Minitrampolim Salto em exte. /engru / sequencia gímnica,abs, ext do tronco
	4	90	14/05	G2	Dança Aeróbica; Danças Sociais	Realização de uma coreografia / Merengue
	4	91/92	19/05	P2-G1	Voleibol / Futebol	Registo de avaliação
	4	93	21/05	P2 - G1	Andebol	Aperfeiçoamento dos aspectos técnico tácticos
	4	94/95	26/05	G1	Futebol / Andebol	Aperfeiçoamento dos aspectos técnico tácticos
	4	96	28/05	G1	Futebol / Andebol	Avaliação
	4	97/98	2/06	P1-G2	Ginástica de apar / solo	Avaliação formativa
	4	99	4/06	P1	Atletismo	Corrida de 1000metros
	4	100/101	9/06	G2	Ficha Avaliação	Avaliação de conhecimentos
	4	102	11/06	G2	Dança Aeróbica	Avaliação
4	103/104	16/06	P2	Dança/ badminton	Avaliação	
4	105	18/06	P2	Auto - avaliação		

Etapa 3:	Desenvolvimento e Aplicação	Etapa 4:	Aplicação e Consolidação
----------	-----------------------------	----------	--------------------------

Anexo 3 - Plano de Aula Modelo

Unidade/Função Didática:		Aula de UD:		Aula n.º:
Ano:	Turma:	Data:	Duração:	N.º Alunos:
Material:		Professor:		Espaço:
Objetivos Específicos:		Conteúdos:		

Hora	Tempo	Descrição do Exercício	Esquema Gráfico	Estratégias
Parte Inicial				
Parte Fundamental				
Parte Final				
<u>Alunos presentes:</u>				

Reflexão sobre a aula:

Anexo 4 - Questionário aplicado no estudo sobre A importância da Educação Física na criação de hábitos de actividade física

QUESTIONÁRIO

Caro/a aluno/a,

Este questionário insere-se num trabalho de investigação que pretende analisar as percepções e atitudes dos/as aluno/as relativamente à disciplina de Educação Física. Responde de uma forma sincera e espontânea às várias questões, pois não há respostas certas ou erradas, boas ou más. A tua verdadeira opinião será a melhor resposta.

O questionário é anónimo e confidencial.

Lê com muita atenção antes de responderes. Se tiveres dúvidas solicita o seu esclarecimento.

Muito obrigado pela colaboração!

PARTE 1 – Identificação

1. **Sexo:** Masc. ___ Fem. _____

2. **Idade** ___ anos

4. **Pratico actividade física/desporto fora da escola:** Sim ___; Não _____

4.1. Qual ou quais? _____

5. **Pratico desporto escolar:** Sim ___; Não _____

5.1. Qual ou quais? _____

6. **No final do 2º período a minha nota na disciplina de Educação Física foi:** _____

PARTE 2- Percepções e atitudes relativamente à Educação Física

7. **Relativamente à disciplina de Educação Física:**

Marca com X a resposta que melhor corresponde á tua opinião

Gosto muitíssimo Gosto muito Gosto assim-assim Gosto pouco Não gosto

8. **Qual a importância da disciplina de Educação Física para a tua formação global?**

Marca com X a resposta que melhor corresponde á tua opinião

Muitíssimo importante Muito importante Importante Pouco importante Nenhuma importância

9. **Escolherias a disciplina de Educação Física se esta fosse de carácter opcional?**

Sim _____

Não _____

10. Na tua opinião as aulas de Educação Física devem servir para quê?

Para cada uma das afirmações faz um O à volta da opção que melhor representa a tua opinião

	Concordo totalmente	Concordo	Concordo parcialmente	Concordo pouco	Discordo totalmente
	5	4	3	2	1
10.1 Beneficiar a minha saúde	5	4	3	2	1
10.2 Melhorar as técnicas de execução em vários desportos	5	4	3	2	1
10.3 Aprender coisas novas	5	4	3	2	1
10.4 Os alunos se distraírem, divertirem, recrearem	5	4	3	2	1
10.5 Compensar as aulas teóricas	5	4	3	2	1
10.6 Melhorar a minha condição física (resistência, força, flexibilidade, etc)	5	4	3	2	1
10.7 Participar em actividades desportivas com colegas do outro género	5	4	3	2	1
10.8 Outra coisa... Qual?	5	4	3	2	1

11. Qual a utilidade daquilo que aprendes nas aulas de Educação Física?

Para cada uma das afirmações faz um O à volta da opção que melhor representa a tua opinião

	Concordo totalmente	Concordo	Concordo parcialmente	Concordo pouco	Discordo totalmente
	5	4	3	2	1
11.1 Conhecer e aplicar as regras dos desportos praticados nas aulas.	5	4	3	2	1
11.2 Conhecer melhor o funcionamento do meu corpo.	5	4	3	2	1
11.3 Saber utilizar as técnicas adequadas nas diferentes actividades físicas.	5	4	3	2	1
11.4 Ser capaz de desempenhar diferentes papéis (árbitro, capitão de equipa, etc).	5	4	3	2	1
11.5 Perceber melhor as notícias desportivas dos jornais e televisão.	5	4	3	2	1
11.6 Aprender a gostar das actividades físicas e continuar a praticar depois de sair da escola.	5	4	3	2	1
11.7 Não aprendo nada... não me serve para nada	5	4	3	2	1
11.8 Outra coisa....Qual?	5	4	3	2	1

12. Como avalias a tua capacidade nas aulas de Educação Física?

Para cada uma das afirmações faz um **O** à volta da opção que melhor representa a tua opinião

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Fraco	Muito fraco
	5	4	3	2	1
12.1. Em relação á disciplina de Educação Física (Geral)	5	4	3	2	1
12.2. Em relação à minha condição física	5	4	3	2	1

13. Quando terminares o 12º ano quais as tuas intenções em relação à prática de actividade física?

Assinala com um **X** a opção que melhor corresponde à tua resposta

_____ 13.1 Vou praticar actividade física frequentemente, de forma autónoma.

_____ 13.2 Vou praticar actividade física frequentemente, inscrevendo-me numa actividade ou desporto organizado.

_____ 13.3 Vou continuar a praticar actividade física frequentemente, como já o faço.

_____ 13.4 Vou praticar actividade física sempre que tiver tempo e me apetecer.

_____ 13.5 Não tenho intenções de praticar actividade física.

14. Se na questão anterior escolheste a opção "*Vou praticar actividade física frequentemente, inscrevendo-me numa actividade ou desporto organizado*", qual ou quais as actividades que irás preferir praticar:

_____.

FIM

Muito obrigado pela tua colaboração!

Anexo 5 - Quadro Resumo da Av. Inicial da EB 2,3 Conde Vilalva

N.º	Atletismo	Ginástica	Voleibol	Futebol	Basquetebol	Andebol
1	I+	I+	I	I+	I-	I
2	I+	I+	I	I+	I	I
3	I+	I+	E	E-	E	I
4	I+	I+	E-	E-	I	I
5	I+	E	E	E	E	I
6	I	I	-	-	-	I
7	I	I+	I	E-	I	I
8	I	E	I	I+	I	I
9	I	E	E-	I+	I+	I
10	I	E	E-	I-	I+	NI
11	I+	E	E	E	E	I
12	I+	E	E	E	E	I
13	I+	E	E	E	E	I
14	I	E	E-	I-	I-	NI
15	I	E	-	I-	I-	NI
16	E	E	E	E	E	I+
17	I+	E	E	E	-	I
18	E	E	E	E	-	I
19	I+	E	E	E-	-	I
20	I+	E	E	I-	I	I

Atletismo				
Nível	NI	I	E	A
N.º Alunos	0	18	2	0

Ginástica				
Nível	NI	I	E	A
N.º Alunos	0	6	14	0

Voleibol				
Nível	NI	I	E	A
N.º Alunos	0	4	14	0

Futebol				
Nível	NI	I	E	A
N.º Alunos	0	8	11	0

Basquetebol				
Nível	NI	I	E	A
N.º Alunos	0	10	6	0

Andebol				
Nível	NI	I	E	A
N.º Alunos	3	17	0	0

